



Wenxin Li

**TRADUÇÃO PORTUGUÊS-CHINÊS DO LIVRO  
INFANTIL *O DIA EM QUE OS LÁPIS DESISTIRAM* E A  
SUA ANÁLISE CRÍTICA**



Wenxin Li

**TRADUÇÃO PORTUGUÊS-CHINÊS DO LIVRO  
INFANTIL *O DIA EM QUE OS LÁPIS DESISTIRAM* E A  
SUA ANÁLISE CRÍTICA**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Teresa Roberto e Prof.<sup>a</sup> Doutora Wang Suoying do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico esta dissertação a todos os que tiveram fé em mim. Muito obrigada.

## **O júri**

Presidente

**Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais**  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutora Anabela Valente Simões**  
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro (arguente)

**Prof. Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto Cruz**  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer:

À Professora Maria Teresa Roberto, que conseguiu arranjar tempo, entre os seus mil afazeres diários, para orientar este projeto, cujas opiniões o enriqueceram consideravelmente.

À Professora Wang Suoying, que me ofereceu imensa ajuda na parte da tradução português-chinês e ao Professor Lu Yanbin, que ajudou a melhorar a tradução.

Aos meus pais, que estão sempre prontos a dar-me atenção ouvindo os meus problemas e que sempre me asseguraram que ia tudo correr bem; ao meu melhor amigo Zhang Ning, que me ajudou a encontrar livros e materiais relevantes com imensa paciência.

**Palavras-chave**

tradução literária, livro infantil, cor, cultura, Portugal, China

**Resumo**

Com o desenvolvimento da globalização em todas as áreas, as atividades de tradução tornam-se cada vez mais dinâmicas, entre as quais a tradução literária ocupa um lugar significativo na comunicação e intercâmbio entre culturas diferentes. Com base na tradução português-chinês do livro infantil *O DIA EM QUE OS LÁPIS DESISTIRAM*, neste projeto propomo-nos, através de exemplos concretos, a analisar principalmente estratégias aplicadas, dificuldades e problemas surgidos no processo da tradução, assim como estudar a definição, a diversidade e os métodos da tradução. Além disso, a fim de conhecer melhor as duas culturas, exploramos semelhanças e diferenças culturais que uma mesma cor revela, entre Portugal e a China.

**Keywords**

literary translation, children's book, colour, culture, Portugal, China

**Abstract**

With the development of globalization in the various areas, translation activities are increasingly present in everyday life, in which literary translation occupies a significant place in the communication between cultures. As such, the present project considered the Portuguese-Chinese translation of the children's book *O DIA EM QUE OS LÁPIS DESISTIRAM* as the basis, proposes to analyse mainly applied strategies, difficulties and problems encountered in the translation process, and to discuss the definition, diversity and the methods of translation. It also seeks to explore similarities and differences in Portuguese and Chinese culture with regard to colour in this book and, in this way, to know more about the two cultures.

## 关键词

文学翻译, 儿童读物, 颜色, 文化, 葡萄牙, 中国

## 摘要

随着全球化在各领域的深入发展, 翻译活动也日趋活跃, 其中, 文学翻译对于文化间的沟通与交流有着深远的影响。基于作者对葡萄牙儿童读物《彩色蜡笔罢工了》的翻译, 本文结合具体实例, 重点对翻译技巧以及翻译中遇到的问题与困难进行了分析; 对翻译的定义、种类及方法进行了研究; 还对书中出现的一些颜色进行了探讨, 以发掘同一种颜色在中葡文化中的相通性与差异性, 以便更深入地了解中葡文化。



## **Índice**

Introdução .....	2
1. Enquadramento Teórico .....	3
1.1 Definição da tradução.....	3
1.2 Diversidade da tradução .....	6
1.3 Métodos da tradução .....	9
2. Metodologia do Processo de Tradução da Gouadec .....	16
2.1 Pré-tradução .....	17
2.2 Tradução.....	25
2.2.1 Estratégias da tradução.....	26
2.2.2 Dificuldades e problemas da tradução.....	40
2.3 Pós-tradução.....	47
3. Cores e Culturas .....	48
3.1 Cor vermelha.....	49
3.2 Cor verde.....	54
3.3 Cor branca .....	56
Conclusão.....	60
Bibliografia .....	61
Anexo .....	63

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Comparação da Tradução Semântica e Comunicativa de Newmark.....	15
Tabela 2 - Início e Final das Cartas .....	22
Tabela 3 - Pronome Pessoal e Exemplos de Frases.....	25
Tabela 4 - Frases Separadas e Traduções Respetivas .....	42
Tabela 5 - Semelhanças entre Natal e O Ano Novo Chinês .....	54

## Introdução

Realizado no âmbito do Mestrado de Português Língua Estrangeira, este projeto tem como objetivo a obtenção do grau de mestre através da demonstração das competências adquiridas ao longo do percurso de aprendizagem na área de Língua, e, mais específico, no campo literário. Para isto, propõe-se realizar uma tradução português-chinês do livro infantil *O DIA EM QUE OS LÁPIS DESISTIRAM*, e a fazer uma análise crítica relativa.

Atualmente, com o desenvolvimento da globalização em todas as áreas, as atividades de tradução estão cada vez mais presentes no dia a dia, ocupando a tradução literária um lugar significativo na comunicação entre culturas.

Encontrámos por acaso o livro infantil *O DIA EM QUE OS LÁPIS DESISTIRAM*. Mesmo antes de o lermos, ficámos logo atraídos pelo seu título e pela sua capa colorida que, sendo muito engraçados incentivam as pessoas a lê-lo. Depois de o ler, a primeira ideia surgida é que vale a pena fazer uma tradução do livro com o objetivo de facilitar às pessoas que não sabem português a sua leitura, ou seja, partilhar o livro é um dos motivos da sua tradução para chinês. O segundo motivo é que o seu conteúdo também merece ser analisado, no qual se encontram muitas cores e pormenores relacionados com culturas, que devem ser comparados. Desta maneira, além de desfrutar o livro no processo da tradução, ainda se pode conhecer mais sobre culturas portuguesa e chinesa na análise de conteúdo.

Através deste projeto, propõe-se a esclarecer as questões seguintes:

O que se inclui no enquadramento teórico da tradução?

Qual metodologia se usa neste projeto?

Quais são estratégias, dificuldades ou problemas da tradução?

Existem semelhanças e distinções entre culturas portuguesa e chinesa no aspeto de cores?

Portanto, dividem-se três capítulos principais neste projeto para procurar respostas das questões referidas em cima, sendo primeiro capítulo enquadramento teórico, no qual se pode encontrar definição, diversidade e métodos da tradução; no segundo capítulo, encontram-se três secções principais, conforme o processo de tradução de Gouadec, tais como pré-tradução, tradução e pós-tradução, e em cada secção falam-se assuntos mais específicos, por exemplo, preparações antes da tradução, estratégias da tradução, problemas encontrados na tradução, etc.; no terceiro capítulo, discute-se mais do conteúdo do livro, sendo cores e os fenómenos culturais refletidos.

Todo o trabalho está na base da tradução feita pela autora e por seu lado, a tradução porá em prática os ensinamentos acumulados ao longo dos anos, demonstrando e expondo os conhecimentos adquiridos.

# **1. Enquadramento Teórico**

## **1.1 Definição da tradução**

Como se sabe, os seres humanos já existem no mundo há muito tempo. De facto, ao haver seres humanos, concebe-se que haja linguagem, pois as pessoas precisam de comunicar umas com as outras. Mas o que é que as pessoas faziam quando se encontravam com falantes de outra língua, ou se quisessem comunicar com estrangeiros? Como é que se resolvia este problema?

Para solucionar esta grande necessidade de comunicação interlinguística, apareceu a Tradução.

### **O que é tradução?**

Para dizer a verdade, hoje em dia, ainda é muito difícil definir o que é tradução com exatidão. Porque a tradução é sempre relacionada com duas línguas distintas, sendo bastante complicado encontrar-se um equilíbrio e uma relação de correspondência entre elas. A linguagem manifesta um fenómeno cultural, enquanto o fenómeno cultural varia sempre segundo a etnia, o tempo, o espaço, entre outros fatores internos e externos. Assim como Munday (2001, p1) explica:

“Translation studies is the new academic discipline related to the study of the theory and phenomena of translation. By its nature it is multilingual and also interdisciplinary, encompassing languages, linguistics, communication studies, philosophy and a range of types of cultural studies.”

Embora seja muito difícil encontrar a definição certa da tradução e várias respostas tenham surgido ao longo dos tempos, os estudiosos nunca pararam de procurar uma resposta ideal.

Em inglês, “translate” provém de latim “trans +latus”, o que significa “carried across”, segundo Lewis (1974, p265).

Sobre a definição da tradução, Brislin (1976, p1) tem a sua própria opinião:

“The general term referring to the transfer of thoughts and ideas from one language (source) to another (target), whether the languages are in written or oral form; whether the languages have established orthographies or do not have such standardization or whether one or both languages is based on signs, as with sign languages of the deaf.”

Estando na posição semelhante, Wilss (1982, p3) indica:

“Translation is a transfer process, which aims at the transformation of a written SL text into an

optimally equivalent TL text, and which requires the syntactic, the semantic and the pragmatic understanding and analytical processing of the SL.”

Acerca de definição da tradução, Sugimoto (1988, p1) tem uma descrição engraçada e ilustrativa:

“Simply speaking, translation is the exchange of one set of clothes for another set of clothes that will cover the same meaning or thought. However, when we think of translation culture, first we must understand its background and give some thought to the age in which it was born.”

Se compararmos os pontos de vista de Brislin (1976, p1), Wilss (1982, p3) e Sugimoto (1988, p1), encontram-se algumas palavras fundamentais, tais como “thoughts and ideas”, “understanding” e “meaning or thought”, respetivamente. Estas palavras manifestam que as respetivas definições da tradução são todas no nível cognitivo, e que têm a mesma meta — para obter o mesmo impacto quer no texto da língua de partida quer no texto da língua de chegada.

Quando se fala de tradução, Bassnett (2002, p12) está a favor de opinião parecida com a de Nida (1984, p83). Por exemplo: “translation consists of reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style”, segundo Nida (1984, p83). De acordo com Bassnett (2002, p12), a tradução de um texto de língua de partida é realizada para um texto de língua de chegada, de maneira próxima em conteúdo e forma “so as to ensure that 1) the surface meaning of the two will be approximately similar, and 2) the structure of the SL will be preserved as closely as possible but not so closely that the TL structures will be seriously distorted.”

Nida (1984, p83) e Bassnett (2002, p12) salientam que no processo de tradução, ou seja, no processo de encontrar equivalência, o estilo e a estrutura de textos, de língua de partida e de língua de chegada, também são fatores importantes, além do sentido de ambos os textos.

Através das definições distintas de vários estudiosos, pode concluir-se que embora as definições da tradução variem segundo o ponto de partida das pessoas diferentes, têm algo em comum: tradução é um processo cognitivo que faz transferência entre dois tipos de signos, carateres, linguagens ou dialetos, por via de algumas medidas apropriadas. Já Nida & Taber (1969, p33) esquematizaram, de forma simples, mas ilustrativa:



**Esquema 1 - Nida's three-stage system of translation, citado de Nida & Taber (1969, p33)**

## O que é tradução de boa qualidade?

O que é tradução de boa qualidade? Ou seja, a tradução de boa qualidade está relacionada com o quê? Existem critérios para comprovar a qualidade de uma tradução?

Sobre a primeira questão, os estudiosos têm opiniões distintas e cada um deles tem um ponto de vista próprio. Edwards (1976, p13) manifesta que “we expect approximate truth in a translation...What we want to have is the truest possible feel of the original.”, Knox (1957, p5) tem uma ideia parecida com a de Edwards (1976, p13), na sua opinião, uma boa tradução deve “read with the same interest and enjoyment which a reading of the original would have afforded.”

No ponto de vista de Foster (1958, p6), uma tradução de boa qualidade deve ser apenas aquilo que “fulfils the same purpose in the new language as the original did in the language in which it was written.”.

De acordo com as posições de Edwards (1976, p13), Knox (1957, p5) e Foster (1958, p6), pode chegar-se a uma conclusão: a tradução de boa qualidade está relacionada com o efeito de equivalência, ou seja, todos procuram um equilíbrio entre a língua de partida e a língua de chegada. Quando o impacto causado pelas palavras da língua de partida é igual ao que é causado pela língua de chegada aos recetores, constitui uma tradução de boa qualidade.

Então, apenas se justifica a qualidade de uma tradução por via do impacto causado? Existem outros critérios para justificá-la?

Quando se fala dos critérios de tradução, temos que mencionar um tradutor chinês, que se chama Yan Fu. Os três critérios de tradução de Yan Fu (1896, citado por Yu, 2011, p14) ocupam um estatuto significativo na Teoria de Tradução Tradicional Chinesa, sendo estes Fidelidade, Expressividade e Elegância.

Fidelidade significa que os tradutores têm que transmitir de forma completa e ajustada o conteúdo e o espírito de texto original.

Expressividade significa que os tradutores têm que adotar uma maneira de expressão, que pode facilmente ser aceite e compreendida pelos recetores.

Elegância, no sentido de Beleza, significa que a estética de linguagem original fica representada nos textos de língua de chegada.

Porém, não é nada fácil chegar ao primeiro nível — Fidelidade, muito menos dizer que se chega aos níveis de Expressividade e Elegância.

Há uma citação de Yevgeny Yevtushenko, o poeta russo, que diz: “A tradução é como as mulheres — quando são lindas não são fiéis, quando são fiéis, não são lindas.” (“Translations are like women — when they are beautiful they are not faithful, when they are faithful they are not beautiful.”)

Mesmo descontando a natureza sexista da citação, podemos ver que o poeta manifesta que é bastante difícil manter o equilíbrio entre Fidelidade e Beleza ao mesmo tempo, na tradução. Portanto, com o passar do tempo, as pessoas tentam sempre procurar soluções com o objetivo de deixar a tradução mais perfeita e ideal.

## 1.2 Diversidade da tradução

“We distinguish three ways of interpreting a verbal sign: it may be translated into other signs of the same language, into another language, or into another nonverbal system of symbols. These three kinds of translation are to be differently labelled:

1. Intralingual translation or *rewording* is an interpretation of verbal signs by means of other signs of the same language.
2. Interlingual translation or *translation proper* is an interpretation of verbal signs by means of some other languages.
3. Intersemiotic translation or *transmutation* is an interpretation of verbal signs by means of signs of nonverbal sign systems.”

Jakobson (2004, p114)

Partindo do ponto de vista de semiologia, Jakobson (2004, p114) dividiu a tradução em três categorias: tradução intralinguística, tradução interlinguística e tradução intersemiótica.

Para ser mais compreensível, pode tratar-se a tradução intralinguística como uma transformação de uma expressão complicada para a expressão simples ou vice-versa, usada mesma língua. Por exemplo, a mãe fazer explicação de uma frase idiomática para o seu miúdo. Para o miúdo conseguir compreender o significado da frase idiomática, a mãe tem que lhe explicar com expressões mais simples. E esta ação pode ser considerada tradução intralinguística.

A tradução interlinguística corresponde à tradução que se fala mais vulgar no dia quotidiano, de uma língua a outra língua.

Na tradução intersemiótica, trata-se de transformar os signos linguísticos em signos non-linguísticos ou vice-versa, por exemplo, em alguns programas de televisão, sendo normalmente noticiários, sempre há uma pessoa num ecrã pequenino, ficando normalmente no canto direito inferior do ecrã normal, que faz gestos para traduzir notícias às pessoas com problemas na audição. Isto é um exemplo típico da tradução intersemiótica

na vida quotidiana. Além disso, ainda se pode fazer tradução intersemiótica com o auxílio de bandeiras quando há muito barulho à volta ou se estão longe um do outro, ou com o auxílio de pinturas, músicas, etc.

De acordo com Gouadec (2007, pp27-29), por exemplo, a tradução divide-se, basicamente, em duas categorias, sendo estas a tradução geral e a tradução especializada. Obviamente, encontram-se vários ramos mais especificados nestas duas categorias.

“General translation refers to the translation of documents and materials that do not belong to any specific type or domain area, do not belong to any particular type, do not entail a specific translation process or the use of equipment beyond an ordinary computer and word processor. (...) In fact, general translation is all that remains after all specialisation areas have been listed.”

Então, pode-se concluir que a tradução geral ocupa uma parte independente e não é tradução especializada. Para ser mais compreensível, pode-se considerar que a tradução é como um ovo, tradução geral e tradução especializada sendo clara de ovo e gema de ovo, respetivamente. Considera-se tradução especializada como gema de ovo, visto que tradução especializada é mais complicada.

Conforme Gouadec (2007, pp28-29), pode-se saber:

“Specialised translation can be defined as the translation of material which:

- (1) refers to a highly specialised field or domain (e.g. law, finance, computer, science, telecommunications, etc.)
- (2) and / or are of a particular type;
- (3) and / or are targeted at a particular audience or public through specific dissemination channels and / or are used by specialists in specific circumstances;
- (4) and / or are embedded in a particular medium (...) therefore calling for the use of special procedures, tools and protocols and leading to the emergence of new specialisms or even jobs.”

A tradução literária pertence, na verdade, à “translation of specialised material”, apesar de este facto não ser indicado claramente por Gouadec (2007, pp28-29).

Além disso, a tradução também pode ser categorizada de acordo com o assunto principal:

“Translation can be categorized in a variety of ways. The most common classification is by subject matter or ‘domain’, i.e.

- translation of literary work (novels, short stories, poetry, etc.): *literary translation*, which possible subcategories as:
  - theatrical translation (stage drama)
  - translation of poetry

- translation of children's books
- etc.
- translation of technical documents: technical translation, (...)”

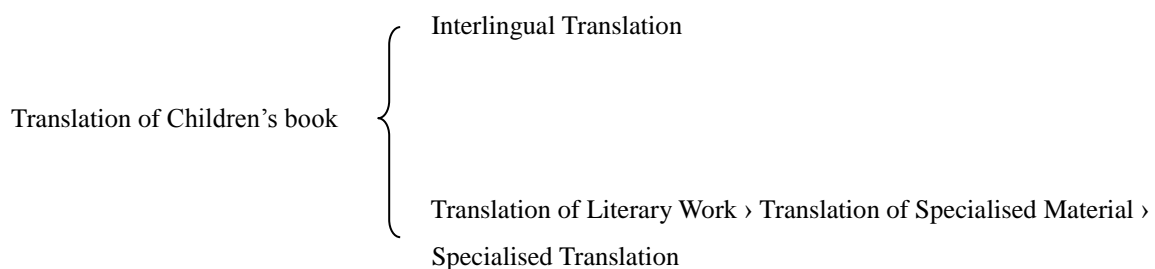
Gouadec (2007, p11)

No livro de Gouadec (2007, p12), a tradução ainda pode ser classificada de acordo com a sua finalidade ou função final, ou pelos meios que exigem o uso de ambientes, ferramentas e procedimentos altamente específicos.

Todas as categorias de tradução mencionadas são apenas uma parte pequena da diversidade da tradução, quer dizer, assim como algumas árvores de uma floresta.

Visto que o livro, objeto de estudo nesta dissertação, é um livro infantil, a sua tradução pertence à classificação de tradução literária, de português para chinês, salientando-se as categorias de tradução relativas a este aspeto, tais como “interlinguistic translation”, “specialised translation”, “translation of specialised material”, “translation of literary work” e “translation of children's work”.

Se se juntarem todas estas categorias de maneira sequencial, pode-se obter uma corrente de relação:



Antes de efetuar a tradução, é indispensável saber bem o tipo do livro a traduzir e as suas características.

O livro a traduzir (*OS DIA EM QUE OS LAPIS DESISTIRAM*), considerado “literatura infantil”, apresenta as seguintes características:

1. **Ausência de temas adultos e/ou não apropriados a crianças:** neste livro, aparecem apenas coisas em que crianças têm interesse, por exemplo, os lápis de cera, que são protagonistas; os animais (dinossauros, elefantes, ursos, rãs, etc.); as personagens constantes no livro infantil (bruxas, princesas, dragões, etc.) e as coisas naturais (plantas, Sol, oceano, frutas, etc.). Todas as coisas têm intimidade com a vida das crianças, em vez de ter uma relação estreita com os assuntos negativos do mundo de adultos (guerras, drogas, crimes hediondos, etc.).

2. **Curto** — possui apenas 40 páginas.



3. **Presença de estímulos visuais** (cores, imagens, fotos, etc.): os estímulos visuais são uma das especialidades deste livro. Primeiro, os protagonistas são lápis de cera coloridos, sendo 12 cores no total. Cada um deles escreve uma carta ao seu dono, o pequeno Duarte, usando a cor de si próprio. Além disso, ao lado da carta escrita, encontram-se ainda as personagens, os animais e outras coisas desenhadas pelo Duarte, com a mesma cor das palavras escritas em cada carta. Todos os fatores indicados são estímulos visuais que podem estimular não só crianças, mas também adultos para lerem o conteúdo seguinte e até para lerem mais livros ou histórias.

4. **Escrito em linguagem simples, apresentando os assuntos de maneira clara:** neste livro, o Duarte está na escola primária, portanto, se os lápis querem que o Duarte perceba o que eles escreveram, têm que usar uma linguagem simples, sem orações muito complicadas. Quando se fala disso, é preciso salientar uma característica maior do livro. Parece que os lápis escreveram cartas ao Duarte e teoricamente deve ser o Duarte que as lê porém, de facto, as cartas são lidas pelos leitores reais, que se põem na posição do Duarte. Então, quais são as vantagens desta maneira de expressão? Teoricamente, o público-alvo do livro são crianças. Usar-se esta maneira de expressão pode fazer com que as crianças reais se sintam, cada uma delas, o pequenino dono dos lápis — Duarte, e que os lápis estão a tentar comunicar consigo, quando estiverem a ler o livro (isto é as cartas). Portanto, para fazer com que o público-alvo sinta que está a ler as cartas escritas pelos lápis, dirigidas a ele próprio, é indispensável usar linguagem infantil, o que significa que as formas de tratamento, pronomes pessoais, conjugações de verbos, relativas à pessoa, saudações, etc., têm que ser apropriadas à realidade infantil. Por via desta maneira, o público-alvo vai compreender bem o conteúdo do livro e desfrutar do processo de ler o livro.

5. **Final feliz:** em geral, as obras literárias infantis possuem um final feliz, por exemplo, um príncipe vence uma série de dificuldades para salvar uma princesa linda, e finalmente eles vivem felizes para sempre. Embora neste livro não haja príncipe e princesa, possui um final feliz também — o Duarte fez um desenho com criatividade depois de ler as cartas dos lápis, e consequentemente, a sua professora deu-lhe um BOM pela escolha das cores e uma medalha de ouro pela sua criatividade. Através do final feliz, o público-alvo pode saber que não é obrigatório desenhar como a maior parte das pessoas costuma fazer: desenhar sempre estritamente conforme a realidade. Colorir o pai natal vermelho, o oceano azul, os elefantes cinzentos, etc., tudo isto não é obrigatório. As pessoas podem ser mais criativas. Saber claramente as características do livro a traduzir ainda é útil no estudo de métodos de tradução e na pré-tradução.

### 1.3 Métodos da tradução

A prática de tradução está estabelecida há muito tempo, enquanto a disciplina de estudos de tradução ainda é relativamente nova. A disciplina de estudos de tradução mantém o seu desenvolvimento contínuo com o

passar do tempo, incluindo o estudo de métodos da tradução.

Nesta secção, vamos encontrar três métodos da tradução, pertencente a Eugene A. Nida (1964), a Lawrence Venuti (2004) e a Peter Newmark (1988) respetivamente.

### **Eugene A. Nida: Equivalência Formal & Equivalência Dinâmica**

“Formal equivalence focuses attention on the message itself, in both form and content... One is concerned that the message in the receptor language should match as closely as possible the different elements in the source language.”

Nida (1964, p159)

De acordo com Munday (2001, p41), a tradução realizada por equivalência formal tem uma estrutura semelhante à do texto da língua de partida, sendo acompanhada de notas de rodapé sempre que necessárias. Desta maneira, os estudantes conseguem ter acesso mais próximo à linguagem e costumes da cultura de origem.

Para ser mais simples e clara, o ponto focal mais essencial da equivalência formal é a fidelidade à estrutura e conteúdo dos textos originais. Ainda se pode dizer que a equivalência formal é um tipo de tradução literal, embora esta designação acarrete associações negativas. Para compreender melhor a tradução, além de manter a forma original do texto, ainda se pode adicionar notas de rodapé se for necessário.

No entanto, há uma outra coisa a dizer: a equivalência formal de Nida (1964, p159) é diferente de correspondência formal. Na primeira, tanto a estrutura como o conteúdo de tradução têm que ser equivalentes ao original, enquanto no segundo, é suficiente fazer uma tradução palavra por palavra.

“Dynamic Equivalence is to be defined in terms of the degree to which the receptors of the message in the receptor language respond to it in substantially the same manner as the receptors in the source language.”

Nida & Taber (1969, p24)

Conforme a definição de equivalência dinâmica de Nida & Taber (1969, p24), vê-se que o ponto focalizado de equivalência mudou da estrutura e conteúdo dos textos originais para os receptores e a mensagem transmitida pela tradução.

De facto, segundo Nida (1964, p159), a equivalência dinâmica está na base do chamado “the principle of equivalent effect”, o qual significa que a mensagem de textos originais pode ser cortada para “complete naturalness of expression” e, por consequente, pode satisfazer necessidades linguísticas e culturais da língua

de chegada. A meta da equivalência dinâmica é procurar “the closest natural equivalent to the source-language message”, conforme (Nida, 1964; Nida & Taber, 1969).

De acordo com Nida (1964, p164), para atingir o objetivo da equivalência dinâmica, é indispensável concretizar “four basic requirements of a translation” ao mesmo tempo: “1. making sense; 2. conveying the spirit and manner of the original; 3. having a natural and easy form of expression; 4. producing a similar response.”

No entanto, não é nada fácil manter a equivalência de sentido e de estilo, por isso, Nida (1964, p164) ainda salientou que “correspondence in meaning must have priority over correspondence in style”, quando se encontrar conflitos entre eles.

Em comparação com a equivalência formal, a equivalência dinâmica é mais aplicável e concebível no processo de tradução literária, enquanto a equivalência formal é mais apropriada na tradução funcional.

### **Lawrence Venuti: Método de Domesticação & Método de Estrangeirização**

Até aos anos 70 e 80, um dos pontos mais focalizados dos estudos e da teoria da tradução ocidental houve uma envolvimento importante na tradução de várias obras para línguas europeias. Estas obras incluem temáticas tais como Cultura, Sociedade, História, Filosofia, etc. Neste contexto, apareceu a Escola Cultural de estudos de tradução. Com o passar do tempo, o estudo de tradução desenvolveu uma orientação designada de “Cultural Turn”.

E depois Lawrence Venuti (1995) lançou a sua explicação nova de domesticação e estrangeirização da tradução.

De facto, os conceitos de “Domesticating” e “Foreignizing” provêm de um teólogo de tradução e filósofo alemão que se chamava Friedrich Schleiermacher. Em 1813, quando proferiu uma palestra sobre diferentes métodos de tradução, Schleiermacher indicou que “there are only two. Either the translator leaves the author in peace, as much as possible, and moves the reader towards him; or he leaves the reader in peace, as much as possible, and moves the author towards him”, segundo Lefevere (1977, p74)

Sob a influência de Schleiermacher, o tradutor, historiador e teólogo de tradução francês Antoine Berman tornou-se o seu sucessor. Berman ficou conhecido pela sua análise de formas de deformação, que se chama “negative analytic”.

“The negative analytic is primarily concerned with ethnocentric, annexationist translation and hypertextual translations (pastiche, imitation, adaptation, free writing), where the play of deforming

forces is freely exercised.”

Berman (1985, p286)

Quando se fala de variedade linguística, criatividade de romance, e da maneira como a tradução tende a reduzir a variação, é necessário mencionar “12 deforming tendencies” de Berman (1985, p288), os quais são:

- “1. Rationalization
2. Clarification
3. Expansion
4. Ennoblement
5. Qualitative impoverishment
6. Quantitative impoverishment
7. The destruction of rhythms
8. The destruction of underlying networks of signification
9. The destruction of linguistic patternings
10. The destruction of vernacular network or their exoticism
11. The destruction of expressions and idioms
12. The effacement of the superimposition of languages”

As teorias de Schleiermacher e Berman tornaram-se a base da teoria de tradução de Venuti.

Através das palavras de Venuti (2004, pp19-20), a definição de “Domesticating Translation” é “Translation is the forcible replacement of the linguistic and cultural difference of the foreign text with a text that will be intelligible to the target language reader.”.

Para ser mais claro, “Domesticating Translation” significa que os tradutores têm de adotar maneiras necessárias e apropriadas para tornar textos da língua de chegada mais compreensíveis, sobretudo no que respeita o tratamento de coisas nativas à cultura e linguagem estrangeira e têm que prestar uma atenção especial a estes casos.

Contudo, a tradução pendente para a domesticação efetua invasão aos textos estrangeiros, consolidando as normas culturais da língua de chegada, eliminando as distinções entre culturas e linguagens diferentes, fortalecendo a distância entre a cultura de países colonizadores e de países colonizados e suportando a ideologia e estratégia cultural do colonismo, por exemplo. Pode dizer-se que a tradução por via da domesticação trouxe a “violência etnocêntrica da tradução” (“ethnocentric violence of translation”), indicada por Venuti (2004, p20).

Então, com o objetivo de restringir esta “violência etnocêntrica da tradução” causada pela tradução por via da

domesticação, encontra-se um outro método de tradução, este sendo “tradução por via da estrangeirização” (“Foreignizing Translation”).

A tradução por via da estrangeirização está a favor de recusar as expressões nativas e normas culturais da língua de chegada preservando alguns fatores estrangeiros dos textos originais (textos na língua de partida). Desta maneira, os leitores conseguem apreciar melhor os produtos literários estrangeiros, já que estes conservam a sua natureza exótica.

Ou seja, pode-se considerar que a tradução por via da estrangeirização é uma medida para resistir ao etnocentrismo, racismo, narcisismo e imperialismo cultural, assim como o que Venuti (2004) diz: “Foreignizing Translation in English can be a form of resistance against ethnocentrism and racism, cultural narcissism and imperialism, in the interests of democratic geopolitical relations.”

Nota-se que a tradução com domesticação (“Domesticating Translation”) e tradução por via da estrangeirização (“Foreignizing Translation”) não são dois termos completamente independentes e opostos, parecendo mais dois termos que se restringem mutuamente, configurando os dois polos numa linha continua. Ainda se nota que estes dois métodos de tradução são diferentes da equivalência formal e equivalência dinâmica de Nida (1964). Os métodos de Venuti (2004) tem o enfoque mais no aspeto macroscópico, por exemplo, na atitude e tratamento quanto à cultura estrangeira, em vez de focalizar o estilo ou estrutura das frases, associações no campo semântico, entre outros.

Em geral, a teoria de tradução de Venuti pertence à Escola Cultural e ao mesmo tempo, absorveu algumas ideias de pós-modernismo, pós-colonialismo e de pós-estruturalismo (desconstrucionismo), por consequente, apropriou a base teórica da Escola Cultural e expandiu o domínio cultural dos estudos de tradução, segundo Liu (2009, p452).

### **Peter Newmark: Tradução Semântica & Tradução Comunicativa**

Um problema central à tradução é sempre se se deve traduzir literalmente ou livremente. Esta discussão vem acontecendo desde pelo menos o primeiro século a.C.

Até o início de Século XIX, muitos escritores favoreciam “some kind of ‘free’ translation: the spirit, not the letter; the sense not the words; the message rather than the form; the matter not the manner”, conforme Newmark (1988, p45).

De facto, o problema de traduzir literalmente ou livremente está relacionado com dois métodos de tradução: Enfoque na Língua de partida e Enfoque na Língua de chegada.

Quando se fala desta questão, é indispensável referir Peter Newmark e as suas Tradução Semântica e Tradução Comunicativa, além de outros métodos de tradução.

Newmark (1988, p45) apresentou os seus métodos de tradução através de um diagrama, com figura de “V”:

SL emphasis	TL emphasis
Word-for-word translation	Adaptation
Literal translation	Free translation
Faithful translation	Idiomatic translation
Semantic translation	Communicative translation

**Diagrama 1 – Métodos de Tradução de Newmark (1988, p45)**

Dentro destes oito métodos, os mais conhecidos são “Semantic Translation” e “Communicative Translation”. Newmark (1988, p47) comenta:

“Commenting on these methods, I should first say that only semantic and communicative translation fulfil the two aims of translation, which are first, accuracy, and second, economy. (A semantic translation is more likely to be economical than a communicative translation, unless for the latter, the text is poorly written.).”

Além das distinções já indicadas por Newmark (1988, p47), existem ainda mais diferenças entre estes dois métodos de tradução, de acordo com Newmark (1988, pp47-48):

1. Em geral, a tradução semântica é escrita com uma dependência no nível linguístico dos autores, enquanto que a tradução comunicativa é escrita conforme o nível linguístico de leitores.
2. A tradução semântica é usada para “‘expressive’ texts”, sendo a tradução comunicativa usada para “‘informative’ and ‘vocative’ texts”.
3. A tradução semântica é pessoal e individual, já que: “follows the thought processes of the author, tends to over-translate, pursues nuances of meaning, yet aims at concision in order to reproduce pragmatic impact.”; enquanto a tradução comunicativa é social, “concentrates on the message and the main force of the text, tends to under-translate to be simple, clear and brief, and is always written in a natural and resourceful style.”

As diferenças, ou seja, as distinções entre a tradução semântica e a comunicativa não são apenas as três enumeradas. Conforme Newmark (1981, pp39-69), Munday (2001, p45) faz uma comparação com aspetos focalizados em “Transmitter / addressee focus”, “Culture”, “Relation to ST”, “Form of TL”, e entre outros.

Apresenta-se tabela de seguida:

<b>Parameter</b>	<b>Semantic translation</b>	<b>Communication translation</b>
Transmitter /addressee focus	Focus on the thought processes of the transmitter as an individual; should only help TT reader with connotations if they are a crucial part of message	Subjective, TT reader focused, oriented towards a specific language and culture
Culture	Remains within the SL culture	Transfers foreign elements into the TL culture
Time and origin	Not fixed in any time or local space; translation needs to be done a new with every generation	Ephemeral and rooted in its own contemporary context
Relation to ST	Always “inferior” to ST; “loss” of meaning	May be “better” than the ST; “gain” of force and clarity even if loss of semantic content
Use of form of SL	If ST language norms deviate, then this must be replicated in TT; “loyalty” to ST author	Respect for the form of the SL, but overriding “loyalty” to TL norms
Form of TL	More complex, awkward, detailed, concentrated; tendency to overtranslate	Smoother, simpler, clearer, more direct, more conventional; tendency to undertranslate
Appropriateness	For serious literature, autobiography, “personal effusion”, any important political (or other) statement	For the vast majority of texts, e.g. non-literary writing, technical and informative texts, publicity standardized types, popular fiction
Criterion for evaluation	Accuracy of reproduction of the significance of ST	Accuracy of communication of ST message in TT

**Tabela 1 - Comparação da Tradução Semântica e Comunicativa de Newmark**

Obviamente, “Semantic translation attempts to render, as closely as the semantic and syntactic structures of the second language allow, the exact contextual meaning of the original”, justificou Newmark (1981, p39), enquanto “Communicative translation attempts to produce on its reader an effect as close as possible to that obtained on the readers of the original.”

De facto, a aplicação de tradução semântica e comunicativa não é absoluta ou mutuamente exclusiva, especialmente no processo de tradução já que, às vezes, podem ser usadas alternadamente num mesmo texto

e até num mesmo trecho de texto.

O uso de determinados métodos de tradução está dependente de uso de linguagem, do utente da linguagem, das funções dos tradutores e dos géneros e funções de textos, por exemplo.

Quanto aos géneros e funções de textos, Newmark (1988, pp39-44) tem a sua conceção própria, propondo várias funções que se articulam nos textos em momentos diferentes, são estes: “(1) The Expressive Function; (2) The Informative Function; (3) The Vocative Function; (4) The Aesthetic Function; (5) The Phatic Function; (6) The Metalanguage Function.”

Nota-se ainda que embora possam aplicar-se a textos no mesmo género, nos contextos diferentes, podem ter funções diferentes. Os métodos de tradução têm que se adaptar aos géneros dos textos, quer dizer, o género textual suscita o método de tradução a usar, e isto é essencial na pré-tradução.

Ao combinar a teoria com a prática e ao mesmo tempo, fazer com que a teoria oriente a prática, as contribuições de Newmark são significativas e insubstituíveis.

## **2. Metodologia do Processo de Tradução da Gouadec**

A tradução é vital para a disseminação de bens, produtos, serviços, conceitos, ideias, valores, entre outros. Através da tradução, incentiva-se a comunicação entre línguas, etnias, nações e culturas diferentes.

Existem pessoas que pensam que um tradutor precisa de usar apenas duas coisas: conhecimento de língua estrangeira e um bom dicionário e que a tarefa dos tradutores é simplesmente transpor palavras e frases de uma língua para outra. Combatendo esta ideia Gouadec (2007, p3) afirma:

“No wonder many people think that translation is ‘not real work’, that ‘all you need, to translate, is knowledge of the language and a good dictionary’ and that translating simply means changing the words and sentences from one languages into another.”

Contudo, na realidade, os tradutores podem ser solicitados a traduzir um vasto leque de textos e um grande número de símbolos linguísticos e não-linguísticos, porque “nor is language-based material the only type of material that comes up for translation, (...), may also have to be ‘translated’ into other codes or languages”, indicado por Gouadec (2007, p4).

Por exemplo, nos países diferentes, os significados de mesma cor, alguns números significativos ou as expressões idiomáticas variam segundo os contextos culturais e sociais e isso tem ainda a ver com diferenças



culturais naturais. Os tradutores têm que informar o cliente que uma cor, que é um símbolo de felicidade e otimismo na cultura europeia pode ser um símbolo de morte em certas culturas alheias; ou que sexta-feira treze é um dia de azar em algumas culturas anglófonas e outras culturas por elas influenciadas, enquanto aquele dia não tem o mesmo peso ominoso na maioria das outras culturas; ou que os chineses costumam dizer “茄子” (beringela) quando estão a tirar fotos, em vez de dizer “cheese” (queijo). Embora as pessoas de países diferentes digam palavras diferentes, o valor ou a função destas duas palavras, “茄子” e “cheese”, é igual. O pinyin (chinês romanizado, ou melhor, transcrição da fonética do mandarim em letras latinas) de “茄子” é “qiezi”. Quando se pronuncia “茄子”, a boca abre um bocadinho e os cantos de boca expandem para os lados, parecendo um sorriso. A mesma situação ocorre quando se pronuncia “cheese”.

As atividades envolvidas no processo de tradução estão organizadas em três fases: Pré-tradução, Tradução e Pós-tradução, conforme Gouadec (2007, pp12-13).

## **2.1 Pré-tradução**

De acordo com Gouadec (2007, p21), geralmente, pré-tradução inclui:

- “ — receiving the material for translation; duplicating and saving it as need be;
- receiving and checking the translation kit;
- upgrading the material if need be;
- compiling or receiving the terminology and phraseology (and translation memories) that the translation will or must use, and integrating these resources into the source material or the translation memory, as the case may be;
- checking that the material to be translated is actually ‘ready and fit for translation’ and making any necessary corrections and amendments;
- looking for specific documentation relevant to the translation and forwarding this to the translator(s);
- dispatching the material to the relevant translators according to their specialist expertise and special skills.”

Ou seja, pode-se concluir que a pré-tradução inclui “all the groundwork leading up to the translation itself”, segundo Gouadec (2007, p20), por exemplo, compreender o document original, encontrar todas as informações relevantes e verificar o material original pronto para ser traduzido.

## **Compreender o documento original**

A compreensão do documento original é uma parte essencial não só na pré-tradução, mas também em todo o processo de tradução.

Conforme Yu (2011, p16), a compreensão pode ser dividida em dois tipos, sendo compreensão direta e compreensão indireta; ou, de acordo com o conteúdo de textos originais, pode dividir-se em seis categorias: “1) 对语言的理解 ; 2) 对事物意义的理解 ; 3) 对事物类属的理解 ; 4) 对因果关系的理解 ; 5) 对逻辑关系的理解 ; 6) 对事物内部构成、组织的理解。” (compreensão sobre a linguagem, significados de coisas, classificações das coisas, nexos de causalidade, nexos de lógica e constituição interna das coisas, respetivamente)

Compreender bem ou não o texto original decide a qualidade da tradução.

Para compreender bem documento original, é necessário esclarecer três partes vitais: 1) conteúdo do documento original; 2) estilo, nível de dificuldade e tom do documento original; 3) intenção da escrita do documento original.

Na secção anterior (1.2), as características de livro a traduzir foram enumeradas e, sendo o género textual identificado como “literatura infantil”, o ponto de partida focaliza mais o aspeto literário. Nesta secção, realça-se mais o aspeto da tradução.

### **1) Conteúdo do documento original/texto de partida**

De acordo com Yu (2011, p17), no processo de compreensão, os tradutores têm que ler o documento original três vezes (“三阅读原文 / san du yuan wen”)

① Na primeira vez, ler todo o texto original de grosso modo, para conhecer o conteúdo de texto em geral. (“一读，粗读原文，了解内容，掌握大意”)

Então, o que aconteceu no livro a traduzir? A história é

“O Duarte gosta de pintar com lápis de cera. Um dia, na escola, ao abrir a caixa de lápis, encontra apenas um monte de cartas. Todos os lápis decidiram escrever-lhe, reclamando: basta!

O bege está farto de ficar sempre em segundo lugar, atrás do lápis castanho. O azul já não aguenta pintar tantos oceanos. O cinzento recusa-se a colorir hipopótamos e baleias-corcundas. Só o verde não tem razões de queixa, mas está preocupado com o laranja e o amarelo que deixaram de falar um com o outro. Outros lápis também fazem queixinhas ao Duarte.

E no final, o Duarte encontrou uma solução agradável e imaginativa.”

② Na segunda vez, com o auxílio de dicionários e ferramentas necessários, ler o texto outra vez com mais atenção para entender melhor o texto. (“二读，细读原文，借助工具书和数据解决语文和内容上的疑难问题，求得深入理解原文”)

É normal encontrarem-se palavras ou locuções desconhecidas num livro em língua estrangeira, por isso, pode-se aproveitar para consultar alguns livros de referência no decorrer desta segunda leitura. Vale a pena mencionar três exemplos:

- O lápis cinzento disse ao Duarte: “Estás a DAR CABO de mim!”. Se nunca se tiver encontrado esta expressão “dar cabo de”, não se irá compreender esta frase. Além disso, a palavra “cabo” é uma palavra que tem vários significados, por exemplo, um dos seus significados mais comuns é “Fio ou conjunto de fios usados para telecomunicações ou para controlo de um mecanismo”, ou “Parte por onde se seguram ferramentas, utensílios, etc.= PEGA”, ou “Terra que sobressai da linha da costa mar fima ou que forma o vértice de duas costas = PONTA”, entre outros, conforme Dicionário Priberam da Língua Portuguesa Online.

Sem consultar dicionários, não se pode depreender o sentido certo da frase apenas através dos significados mais comuns de “cabo”. Portanto, é necessário usar dicionários ou outros livros de referência para esclarecer-se sobre o sentido certo de certas frases de natureza cultural. Com a ajuda de dicionários, encontra-se a locução “dar cabo de”, significando “Destruir ou fazer desaparecer”.

Então, irá perceber-se certamente o que o lápis cinzento queria dizer ao Duarte: o lápis cinzento estava a alertar o Duarte para o facto que estava quase esgotado, e que ele tinha que ter cuidado.

- A mesma situação acontece quando se lê a carta escrita pelo lápis branco que diz assim: “Se eu não tivesse um contorno preto nem sequer davas pela minha PRESENÇA!” Então, o que significa “dar pela minha presença?”

Como se pode deduzir do que acima se afirma, é bastante difícil depreender o sentido da frase apenas através do conhecimento geral do significado, visto que a palavra “dar” tem muitos significados. Portanto, é mais fácil consultar o dicionário e encontrar-se a solução: “notar a, perceber a” e, desta maneira, o que o lápis branco diz já faz sentido.

Já se encontrou “dar por”, por isso, quando se lê a carta escrita pelo lápis amarelo, é mais fácil compreender o que ele queria exprimir (“Dás LOGO por mim.”) e não precisamos de consultar o dicionário novamente.

- No início de carta escrita pelo lápis verde, consta assim: “Na qualidade de Lápis Verde, escrevo-te por

DUAS razões.”

“Na qualidade de Lápis Verde? O que é qualidade de lápis verde? Será boa ou má?”. Todas estas perguntas emergem facilmente na cabeça de uma pessoa estrangeira, visto que o significado mais comum de “qualidade” na vida quotidiana é “Maneira de ser boa ou má de uma coisa.”. Se nunca se encontrar a expressão “na qualidade de”, é muito complicado perceber a frase dita pelo lápis verde.

No dicionário, há uma explicação de “na qualidade de”, sendo “a título de, com estatuto de”. Então, tudo fica mais claro, a frase dita pelo lápis verde pode ser interpretada como “Com o estatuto de Lápis Verde, escrevo-te por DUAS razões.”

Por via destes três exemplos, pode-se dizer que para compreender melhor o texto original, é indispensável usar dicionários e as ferramentas necessárias.

③ Na terceira vez, ler mais uma vez o texto original com muita atenção para perceber o que está subentendido no sentido central do texto e a intenção de autor. (“三读，通读全文，着重领会原文的中心思想和作者的写作意图，把握好原文的整体面貌”)

Entender melhor o espírito central do texto e a intenção de autor é essencial não só na pré-tradução, mas também em todo o processo de tradução. Além disso, ainda pode contribuir nas decisões quanto ao estilo, nível de dificuldade e tom da tradução.

## **2) Estilo, nível de dificuldade e tom de documento original**

Geralmente, como Yu (2011, p17) indica, o estilo, o nível de dificuldade e o tom variam segundo textos originais.

Há normalmente cinco estilos: oficial (官式), formal (正式), neutro (中性), informal (非正式) e oral (口语式).

Sobre o nível de dificuldade, encontram-se nível de especialista ou perito (专家或专业人员级别), nível de homem instruído (有文化者级别), nível médio (中等级别), nível de público (大众级别) e nível simples (简单级别).

Existem geralmente quatro tons, sendo estes intensivo (强烈), entusiástico (热烈), objetivo (客观) e frígido (冷淡).

Depois de ler o texto original “três vezes”, especialmente na terceira vez, pode-se concluir que o estilo do

livro por traduzir é informal. De facto, o limite entre informal e oral não é muito claro, no entanto, o livro a traduzir contém 12 cartas, de assunto pessoal, ocupando a maior parte do livro, pelo que se decide que o estilo do livro é informal, e não oral.

O livro a traduzir pertence ao género livro infantil, ou seja, o público-alvo do livro é crianças de idade inferior a 10 anos, por isso, as palavras usadas, estruturas de frases, entre outras, têm que ser simples e aceitáveis para crianças. Obviamente, caso o livro seja aceite e compreendido pelas crianças, também pode ser compreendido por pessoas com idade superior a 10 anos, porém, isto não é reversível. As crianças de idade inferiores a 10 anos não conseguem compreender bem os livros das pessoas mais velhas, teoricamente. Portanto, é mais razoável e certo definir que o livro a traduzir é de nível simples.

A maior parte do livro é composta por cartas, quer dizer, são as cartas escritas pelos lápis de cera que constituem o livro. Pode-se considerar que estas cartas são de cariz pessoal, dirigidas ao Duarte apresentando queixas sobre alguma coisa. Então, pode-se considerar o tom do livro como sendo um pouco intensivo ou entusiástico, isso depende do conteúdo exato das cartas.

### 3) Intenção de escrita do documento original

É claro que o livro a traduzir pertence à literatura infantil, então, a intenção de escrita do livro é parecida com a de outras obras infantis. Uma das características frequentes das obras infantis é ensinar ao público-alvo alguma coisa: comportamentos apropriados na vida quotidiana, regras da sociedade, autoproteção, entre outros.

No livro a traduzir, a intenção de escrita é dizer às crianças, através de queixinhas dos lápis de cera, que elas podem ser mais imaginativas e pintar com mais criatividade, e que o mundo pode ser feito de todas as cores, não sendo obrigatório desenhar estritamente como o que a maior parte das pessoas costuma fazer. Por exemplo, um dragão pode ser azul, ou verde, ou rosa, ou qualquer outra cor que quiserem.

O propósito central do livro ou a intenção de autor do livro é incentivar o público-alvo (crianças) a serem pessoas com imaginação e criatividade.

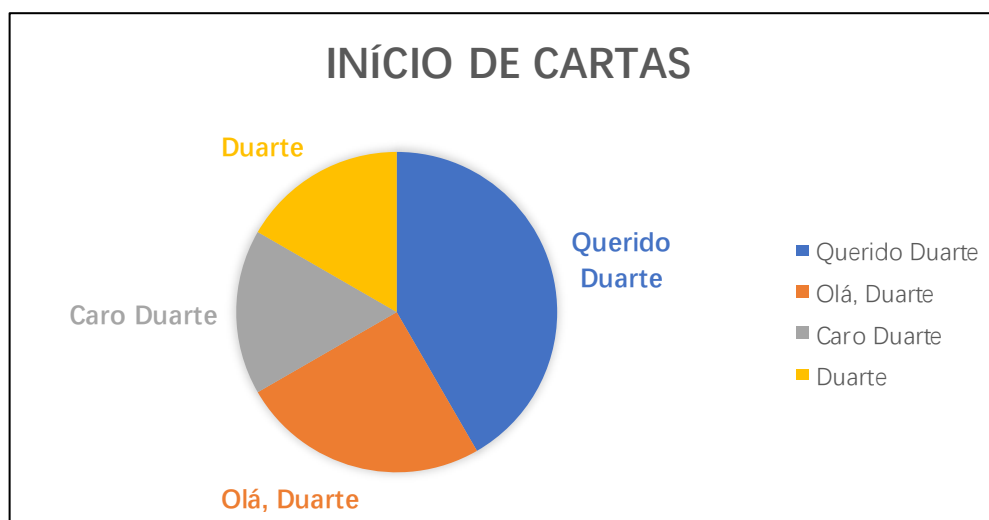
Através da análise de três componentes vitais, poder-se-á compreender bem o livro a traduzir, mas ainda não é suficiente para traduzi-lo. Vale imenso a pena analisar especialmente as diferenças de linguagem existentes neste livro.

- **Cartas:** é certo que o livro a traduzir é uma obra infantil e, ao mesmo tempo, é um conjunto de cartas escritas pelos lápis de cera. Normalmente, nas cartas, pode-se distinguir claramente a distância entre remetente e destinatário, através do início, do conteúdo (pronomes pessoais, conjugações de verbos, por exemplo) e do final.

Como se referiu na parte anterior, o estilo do livro a traduzir é informal, mas como é que se sabe se o estilo é informal e não pertencente a outros estilos, tais como oficial, formal ou neutro? É bastante fácil depreender-se que o estilo certo deve ser informal, em vez dos outros, por via do início e final das cartas, pelo menos.

Cartas de Lápis	Início de Cartas	Final de Cartas
Vermelho	Olá DUARTE	O teu amigo estafado
Roxo	Caro Duarte	O teu amigo certinho
Bege	Caro Duarte	O teu amigo BEGE
Cinzento	Duarte	O teu amigo completamente esgotado
Branco	Querido Duarte	O teu amigo vazio
Preto	Olá Duarte	O teu amigo
Verde	Querido Duarte	O teu amigo feliz
Amarelo	Querido Duarte	O teu grande amigo
Laranja	Querido Duarte	O teu grande amigo
Azul	Querido Duarte	O teu amigo minorca
Rosa	Duarte	O teu amigo por usar
Pêssego	Olá DUARTE	O teu amigo nu

**Tabela 2 - Início e Final das Cartas**



Na parte de início, surge cinco vezes “Querido Duarte”, três vezes “Olá, Duarte”, duas vezes “Caro Duarte” e “Duarte” respetivamente, portanto, pode-se assumir basicamente que estas cartas são informais, mesmo que “Caro Duarte” pareça um pouco mais formal.

Na finalização das cartas, encontra-se algo em comum. Elas têm todas a mesma formulação, sendo esta “o teu amigo + expressão descritiva”, e geralmente estas expressões descritivas têm a ver com o assunto discutido no corpo de cada carta. A maioria das expressões descritivas são adjetivais, apenas o lápis preto e o lápis rosa não usam adjetivos, sendo respetivamente “o teu amigo” e “o teu amigo por usar”. Pelo teor da finalização das cartas, também se pode considerar o estilo das cartas como sendo informal, através do uso do pronome possessivo “teu” desta parte.

Contar a história através das cartas constitui uma singularidade ou a maior característica do livro. As razões estão no seguinte:

- Estas cartas informais, ou seja, estas cartas de assunto pessoal, configuram um fenómeno coloquial, que é muito parecido com os diálogos entre amigos. Desta maneira, pode ser reduzida a sensação de distância entre “os emissores” (os lápis de cera) e “o recetor” (o Duarte), fortalecendo a intimidade entre eles.
- Como se sabe já o público-alvo é composto por crianças com menos de 10 anos. O Duarte no livro, que é o leitor real, também tem a mesma idade que o público-alvo.

O Duarte e os seus lápis sendo amigos, o público-alvo e os seus lápis também o são; então, quando as crianças reais leem as cartas escritas pelos lápis e destinadas ao Duarte, vão sentir-se como se os seus lápis estivessem a falar com elas próprias. Elas vão poder pensar nas suas próprias situações, por exemplo: “Os meus lápis também pensam o mesmo que os lápis do Duarte?”, “Os meus lápis também se sentem estafados ou felizes ou desanimados?”. Desta maneira, o público-alvo vai imaginar muitas coisas que os adultos não conseguem imaginar.

- As palavras faladas pelas pessoas da mesma idade funcionam sempre melhor do que as ordens dadas pelos pais ou por outras pessoas mais velhas. Depois de lerem as cartas, os leitores reais vão ter mais cuidado com os seus próprios comportamentos, por exemplo, vão pensar assim: “É melhor não retirar a fita de papel dos lápis, eles vão ter muita vergonha de sair de caixa dos lápis de cera.” Na realidade, os lápis não vão sentir nada. Manter as fitas de papel nos lápis é para proteger tanto os lápis como os seus utentes, sendo também mais limpo e saudável. Se os pais impedirem aos seus filhos de retirar as fitas de papel dos lápis, eles se calhar não vão obedecer. Depois de lerem o livro, é possível que tenham mais cuidado com os seus próprios comportamentos.

— Pronome Pessoal e Verbos

Cartas de Lápiz	Exemplos de Frases	Pronome Pessoal	Tempo
Vermelho	A verdade é que me <b>fazes</b> trabalhar mais do que a todos os outros lápis.	tu	Presente do Indicativo
Roxo	<b>OUBE BEM</b> o que eu vou dizer	tu	Imperativo
	Se não <b>começares</b> rapidamente a PINTAR DENTRO das linhas...		Futuro Imperfeito do Conjuntivo
Bege	O <b>teu</b> Amigo BEGE	tu	Presente do Indicativo
Cinzentos	E se <b>desenhasses</b> uma coisa destas de vez em quando, para eu não me cansar tanto?	tu	Pretérito Imperfeito do Conjuntivo
Branco	Se eu não tivesse um contorno preto nem sequer <b>davas</b> pela minha PRESENÇA!	tu	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Preto	Detesto que me <b>uses</b> para desenhar o contorno das coisas...	tu	Presente do Conjuntivo
	NÃO É JUSTO que me <b>uses</b> para desenhar...		Presente do Conjuntivo
	E que tal <b>pintares</b> uma bola de praia PRETA?		Infinitivo Pessoal
Verde	Na qualidade de Lápis Verde, <b>escrevo-te</b> por DUAS razões.	tu	Presente do Indicativo
Amarelo	Queria que <b>dissesses</b> ao lápis laranja que <u>Eu</u> é que sou a cor do sol.	tu	Pretérito Perfeito do Conjuntivo
	Na terça-feira passada, <b>usaste-me</b> para dar cor ao sol naquele teu livro para colorir.		Pretérito Perfeito Simples do Indicativo
Laranja	Ainda assim, <b>podias</b> fazer-me o favor de...	tu	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Azul	<b>Estou</b> muito contente por ter sido a tua cor PREFERIDA este ano.	tu	Presente do Indicativo
Rosa	Muito bem, miúdo, AGORA <b>VAIS</b> OUVIR-ME!	tu	Futuro do Presente Simples do Indicativo
	A propósito, <b>faz-me</b> um favor...		Imperativo
Pêssego	PORQUE é que <b>retiraste</b> a minha fita de papel??	tu	Pretérito Perfeito Simples do Indicativo
	Tu <b>gostavas</b> de ir para a escola nu?		Pretérito Imperfeito do Indicativo



### **Tabela 3 - Pronome Pessoal e Exemplos de Frases**

Conforme a tabela em cima, depreende-se que o pronome pessoal das cartas é sempre “tu”, do início ao fim.

Aquelas frases listadas são alguns exemplos, nos quais as conjugações de verbos estão relativas a “tu”. Ainda que sejam simples as estruturas das frases nas cartas, o tempo das frases é variado, por isso, quando as estiverem a traduzir terá que haver mais atenção a este fator.

### **Encontrar todas as informações relevantes**

Como se refere em cima, a tradução do livro a traduzir situa-se na tradução literária, pertencente à tradução de material especializado. Contudo, em comparação com outros tipos de tradução de material especializado, a tradução literária não tem muita terminologia como a tradução técnica, por exemplo.

A tradução literária tem a sua focalização própria, sendo o espírito central da obra e a intenção de escrita apresentados através do estilo, do género e das características linguísticas de obra. Portanto, uma parte das informações relevantes do livro a traduzir são as que referimos na parte “Compreender o documento original”.

### **Verificar o material original pronto para ser traduzido**

Verificar o material original pronto significa que todas as preparações estão prontas para o processo de tradução, as quais incluem compreensão certa e completa de conteúdo do material no texto de partida e análise das suas características linguísticas e textuais.

Quando tudo isto estiver pronto, a pré-tradução estará feita.

## **2.2 Tradução**

“In most countries, literary translation is viewed as a form of authorship. The translator may be a ‘secondary author’ vis-à-vis the original author of the translated work, (...)”, indicado por Gouadec (2007, p29).

Assim como Gouadec (2007, p29) indica, a tradução literária é diferente das outras traduções especializadas porque, de algum modo, o seu tradutor parece mais “autor secundário”, que precisa de reformular numa outra língua o texto de partida enquanto está a traduzir.

A tradução literária, incluindo a tradução de literatura infantil, corresponde mais à Tradução Comunicativa de Newmark (1988, p46), a qual tenta “render the exact contextual meaning of the original in such way that both content and language are readily acceptable and comprehensible to the readership.”

Portanto, no processo de tradução, de um lado, o tradutor tem que ter cuidado com o valor da tradução (conteúdo, a inspiração central do texto original, a intenção de autor, por exemplo), de outro lado, tem que tomar o valor literário em consideração (se a linguagem usada na tradução é simples, aceitável e compreensível ao público-alvo, e ao mesmo tempo, se há valor estético ou não, por exemplo).

Quanto ao livro a traduzir, o seu público-alvo são crianças, pelo que a sua tradução tem que ser a mais simples e compreensível possível e em consonância com a estética exigível num livro deste género.

Com o objetivo de traduzir melhor, apresentam-se, de seguida, algumas estratégias necessárias, dentro das quais algumas são básicas enquanto outras são mais de natureza técnica.

### **2.2.1 Estratégias da tradução**

O português pertence à família linguística das Línguas Indo-Europeias, enquanto o chinês pertence à família das Línguas Sino-Tibetanas. A pertença a diferentes famílias de língua significa que as suas características sintáticas são diferentes também.

Basicamente as orações portuguesas regem-se pela formulação “sujeito + predicado”, visto que o português exige integridade de estrutura de orações, enquanto na língua chinesa, qualquer enunciação se enquadra na construção: “tópico + narração ou explicação”, defende Yu (2011, p29). Mesmo que “sujeito” e “tópico”, “predicado” e “narração ou explicação” não sejam as mesmas coisas, em muitas situações, em chinês, “tópico” funciona como “sujeito” e “explicação” funciona como “predicado”, visto que em chinês o mais importante é a informação transmitida, em vez da integridade da estrutura das orações. Estas distinções fazem imenso sentido na tradução de português-chinês.

Mesmo sem considerar-se o valor literário de literatura infantil para já de seguida apresentam-se três estratégias básicas de tradução, por causa das diferenças sintáticas entre as duas linguagens.

#### **Adição de palavras**

- “Na qualidade de Lápis Verde, escrevo-te por DUAS razões.”

Tradução: 我是绿色蜡笔，因为两个原因，我给你写这封信。

Para ser mais específica, esta frase deve ser “Na qualidade de Lápis Verde, (eu) escrevo-te (esta carta) por DUAS razões.”

Considerado o contexto da frase, sabe-se que esta frase é apresentada numa carta escrita por um dos lápis de cera, por isso, mesmo que “esta carta” seja eliminada, pelo processo natural de elipse, os leitores ainda podem perceber. Contudo, na tradução, as expressões têm que ser mais claras e específicas. É necessário manter o sentido completo, isto é adicionar na tradução as palavras que foram eliminadas no texto de partida, ou seja, de acordo com a informação transmitida da oração na língua de partida, temos que tomar medidas apropriadas (adicionar palavras) no processo de tradução, para transmitir a mesma informação ao público-alvo.

Nota-se ainda que o sujeito da oração também foi omitido. Isso se chama sujeito oculto (determinado). Conforme Cunha & Cintra (2015, p165), sujeito oculto “é aquele que não está materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado.”

Devido às especialidades sintáticas do português, os sujeitos podem omitir-se e identificar-se através de conjugações de verbos, geralmente. Contudo, normalmente, os sujeitos de orações são indispensáveis em chinês, visto que os caracteres e os vocábulos chineses não têm mudanças formais, quer dizer, não se pode justificar os sujeitos de orações por via das formas verbais.

Portanto, é obrigatório adicionar palavras para indicar sujeitos na tradução caso os sujeitos das orações portuguesas sejam sujeitos ocultos.

Neste caso, o sujeito de “*escrevo*”, indicado pela desinência “-o”, é “*eu*”, pelo que na tradução, deve encontrar-se o carácter chinês “我/wo”, que é o sujeito determinado da oração.

A mesma situação ocorre várias vezes neste livro, por exemplo:

- “*E que tal pintares uma bola de praia PRETA?*”

Tradução: 你觉得画一个黑色的沙滩球怎么样?

Nesta situação, o sujeito de “*pintares*”, indicado pela desinência “-es”, é “*tu*”, quando *pintares* está no modo de infinitivo pessoal. Portanto, como o que se referiu no exemplo anterior, é necessário e obrigatório apresentar-se o sujeito na tradução, sendo este “你/ni”.

Também se encontra um outro problema, que é a posição do sujeito na tradução. Visto que em chinês não existe conjugação de verbos e outros tipos de mudança formal, os sujeitos das orações chinesas não se podem

identificar por via destes. Por conseguinte, nas orações chinesas encontram-se sempre os sujeitos explicitados, e em geral, ficam no início das orações, ou pelo menos, ficam na sua grande maioria antes dos verbos.

Apesar de encontrar-se um verbo apenas nesta frase, na tradução encontram-se dois verbos. Conforme o conteúdo da frase, pode-se transferir a frase para “Tu achas que pintar uma bola de praia preta seja bom ou não?”. Neste caso, “*Tu*” é sujeito de oração principal e “*achas*” é verbo principal da oração principal, enquanto na oração subordinada o núcleo é “pintar uma bola de praia preta”. A pessoa que efetua ações (achar e pintar) é sempre “*tu*”, pelo que não é necessário repetir o sujeito duas vezes na tradução. Desta maneira, sendo um único sujeito (你/ni) fica no início da oração, antes de ambos os verbos.

- “*Nem estou no arco-íris.*”

Tradução: 我也不在彩虹里。

Nota-se que “*estou*” é uma conjugação irregular de 1ª pessoa singular do verbo “*estar*” sendo sujeito oculto também. Então, é preciso expressar materialmente o carácter de sujeito (我/wo) na tradução. Em chinês, o sujeito (我/wo) tem que ficar no início da oração, antes do verbo.

Depois de analisar estes três exemplos, pode-se concluir que quando se encontra um sujeito oculto (determinado), na maior parte das vezes, é indispensável adicionar palavras para identificar claramente o sujeito da oração na tradução.

Mas a estratégia de adicionar palavras não se limita a adicionar sujeitos, quando estão ocultos na língua portuguesa. Vamos ver o seguinte caso:

- “*Começo por dizer que gosto das minhas empreitadas de crocodilos, árvores, dinossauros e Rãs.*”

Tradução: 首先我要说，我很喜欢我承包的任务：画鳄鱼啊，画树木啊，画恐龙啊，画青蛙啊。

Na língua chinesa, quando é enumerada uma série de elementos coordenados, pode ser colocado o carácter 啊/a no final de cada uma das partes da série, num tom mais suave, sobretudo quando essa enumeração é dirigida às crianças. Em si, o carácter 啊/a pode exprimir ideias de exclamação, conselho, concordância, entre outros casos. No exemplo em questão, apesar de serem citados, em português, apenas alguns substantivos, acrescentamos a partícula 啊/a depois de cada substantivo, na sua tradução para chinês, para uma melhor adaptação às particularidades da língua chinesa e do público-alvo, composto pela crianças.

A adição é uma das estratégias mais comuns no processo de tradução entre o português e o chinês, mas existe

ainda uma outra estratégia mais usada, sendo também uma estratégia contrária à de adição de palavras: A redução de Palavras.

### Redução de palavras

Quando se fala de estratégia de redução de palavras, é normalmente relativo à tradução de “*que*” e “*e*” no período composto.

— **que**: encontra-se normalmente “*que*” no período composto por subordinação. Na maior parte das vezes, “*que*” não vai ser traduzido, ou seja, vai ser reduzido ou eliminado na tradução. Por exemplo:

- na oração subordinada substantiva objetiva

*“Eu sei **que** adoras Elefantes.”*

Tradução: 我知道你非常喜爱大象。

Neste caso, “*que*” é apenas uma conjunção na oração subordinada substantiva objetiva, não tendo nenhum sentido semântico individual na tradução.

A mesma situação ocorre ainda

- na oração subordinada substantiva subjetiva

*“Não é justo **que** todos os ursos, cavalinhos e cachorrinhos fiquem para o Castanho.”*

Tradução: 你把所有的小熊、小马和小狗都留给了棕色蜡笔先生，这不公平。

- na oração subordinada substantiva predicativa

*“A verdade é **que** me fazes trabalhar mais do que a todos os outros lápis.”*

Tradução: 你让我干的活比其他所有蜡笔都多。

Neste caso, além da conjunção “*que*” ser eliminado, “*a verdade é*” também foi eliminado, visto que a oração subordinada se manifesta uma verdade, sendo um núcleo de informação, então, não vale a pena repetir, quer dizer, não vale a pena salientar a palavra “*verdade*” depois de dizer uma verdade na tradução. Esse tipo de repetição não faz nenhum sentido na língua chinesa, então, eliminam-se ambos “*a verdade é*” e conjunção “*que*”.

- na oração subordinada substantiva completiva nominal

*“E at étenho PROVAS de **que** sou a cor do Sol !”*

Tradução: 而且我有证据，证明我是太阳的颜色！

A palavra “*que*” funciona além da conjunção nas orações referidas, ainda como pronome relativo na oração subordinada adjetiva, por exemplo:

- “*Na maior parte das vezes, a página **que** estás a pintar tem a mesma cor que eu — BRANCO.*”

Tradução: 在大多数时候, 你画画的纸和我有着同样的颜色——白色。

Diferente da conjunção “*que*” nas outras orações subordinadas, embora o pronome relativo “*que*” na oração subordinada adjetiva não faça sentido sozinho na tradução, faz sentido na oração subordinada “*que estás a pintar*”, sendo antecedente, representado “*a página*”. E normalmente, as orações subordinadas adjetivas, tal como “*que estás a pintar*”, são traduzidas com a estrutura de “.....的”. Para evitar que apareçam muitos elementos antes de “的”, os quais tornam a frase muito pesada, convém eliminar suas partes facultativas, ou melhor, eliminar as palavras que não prejudiquem o sentido básico da frase, pelo que podemos simplificar a tradução recorrendo às seguintes formas, com ideias idênticas, apesar de estruturas diferentes:

“*a página que estás a pintar*” : 你正在画的纸

“*a página que pintas*” : 你画画的纸

“*a tua página de pintar*” : 你的画纸

Nestas três soluções, as últimas duas recorrerem à redução de palavras e a última funciona com um adjetivo simples, ou melhor, um pronome possessivo.

Mas para as orações subordinadas relativamente compridas e complexas, é melhor transferi-las para outros tipos de orações antes de traduzir.

- e: normalmente, encontra-se “*e*” no período composto por coordenação, ou seja, na oração coordenada sindética, visto que “*e*” é uma das conjunções coordenativas, sendo conjunção aditiva.

Conforme Cunha & Cintra (2015, p718), conjunções coordenativas aditivas são aquelas que “servem para ligar simplesmente dois termos ou duas orações de idêntica função.” e “estas conjunções são habitualmente designadas de conjunções coordenativas copulativas.”

Mesmo que “*e*” seja apenas uma das conjunções coordenativas, tem vários valores particulares nos casos diferentes, o que chama muita atenção no processo de tradução. Em certos casos, o *e* precisa de ser eliminado na tradução, correspondente à estratégia de redução de palavras. Os exemplos são os seguintes:

- “*Estou muito contente por ter sido a tua cor PREFERIDA este ano. E no ano anterior. E no ano antes DESSE!*”

Tradução: 我非常高兴，我是你今年最喜欢的颜色，去年也是，前年也是！

Neste caso, nota-se que há duas frases que se iniciam com “e”. Nota-se ainda que ambos os “e” são em grafados em maiúsculas, antecidos de pontos finais, enquanto na tradução são duas vírgulas, porque nas frases da língua de partida, a função de “e” é para “facilitar a passagem de uma ideia a outra”, indicada por Cunha & Cintra (2015, p724).

Embora os dois “e” não tenham significados semânticos na tradução, funcionam como pontes, ligando frases precedentes, ou seja, assumindo a mesma função de vírgulas, para facilitar a melhor expressão de conteúdo e emoção das frases na tradução.

Uma situação semelhante ocorre no seguinte caso, mas não é igual ao exemplo referido em cima.

- “*Os pinguins bebés são cinzentos, sabias? E as pedras pequeninas também. Os seixos. E se desenhasse uma coisa destas de vez em quando, para não me cansar tanto?*”

Tradução: 企鹅宝宝是灰色的，你知道吗？小石子也是灰色的，还有小卵石。要是你有时从这些东西中选一个画，是不是就不会让我那么累了？

Nesta situação, as conjunções “e” também não vão ser traduzidas. Em comparação com o exemplo referido em cima, o primeiro “e” efetua a mesma função como aqueles “e” do exemplo indicado acima, os quais ligam frases precedentes, referindo o mesmo assunto. Por exemplo, no caso indicado em cima, completam-se as frases com “e”, sendo “E no ano anterior fui a tua cor preferida. E no ano antes desse, também fui a tua cor preferida!”; na situação efetuada, completa-se a frase com “e”, sendo “E as pedras pequeninas também são cinzentas.”

O segundo “e” também é para “facilitar a passagem de uma ideia a outra”, mas a ideia que está relacionada não tem nada a ver com o assunto discutido anteriormente, começando a discutir um outro assunto novo.

Tomando em consideração os dois exemplos em conjunto, pode-se dizer que quando a conjunção “e” estiver no início de uma frase, tanto está relacionada com o assunto referido no anterior como inicia um assunto novo, não vai ser traduzida, geralmente. Desta maneira, corresponde à estratégia de redução de palavras.

Prova-se com mais um exemplo:

- *“E foi assim que teve uma ideia.”*

Tradução: 于是，他有了一个主意。

Além de as duas estratégias referidas anteriormente, ainda existe mais uma estratégia básica de tradução, sendo esta a alteração da ordem das palavras.

### **Alteração da ordem das palavras**

Para dizer a verdade, é inevitável alterar a ordem de palavras na tradução de português para chinês.

Em comparação com o português, a ordem de caracteres chineses é menos flexível. A ordem de caracteres chineses tem enfoque mais em nexo de lógica e costumes linguísticos. Por exemplo, “morango vermelho” pode ser traduzido por “红色的草莓/hongse de caomei”. Se se traduzem separadamente, a palavra “morango” corresponde a “草莓/caomei” enquanto “vermelho” corresponde a “红色的/hongse de”. Sem alterar a ordem das palavras, “morango vermelho” deve-se traduzir como “草莓红色的/caomei hongse de”, o que não faz sentido em chinês, porque em chinês, os adjetivos costumam ficar antes dos substantivos.

Encontra-se um outro exemplo relativo ao nexo de lógica nas orações. Nas orações portuguesas, pode-se dizer “Visto que A, oração principal” ou “Oração principal, visto que A”. A oração principal e oração subordinada podem trocar as suas posições sem alterar o sentido de frase, ou seja, a parte que representa razões e a parte que representa resultados podem variar as suas posições sem alterar o sentido da frase. Contudo, em chinês, a ordem das palavras é fixa de acordo com o nexo de lógica, sendo obrigatório a parte da razão ficar antes da parte dos resultados, na maior parte dos casos.

Note-se ainda que nas orações portuguesas, “porque” e “por isso” não se apresentam numa mesma frase, enquanto em chinês, é normal encontrar-se estes dois elementos “因为/yinwei (porque)” e “所以/suoyi (por isso)” numa mesma frase.

A função dos casos indicados é para justificar que é inevitável alterar a ordem de palavras na tradução entre português e chinês, devido às distinções sintáticas das duas línguas.

Salienta-se o tratamento de adjunto adverbial, como exemplo.

“Adjunto adverbial é, como o nome indica, o termo de valor adverbial que denota alguma circunstância do facto expresso pelo verbo, ou intensifica o sentido deste, de um adjetivo, ou de um advérbio.”, apontado por Cunha & Cintra (2015, p199).



Ainda de acordo com Cunha & Cintra (2015, pp199-200), o adjunto adverbial pode vir representado por advérbios, por locução ou expressão adverbial e por oração adverbial.

Segue-se uma frase do livro a traduzir:

- “*Não me usaste uma ÚNICA vez este ano.*”

Tradução: ① 你今年一次都没有用过我。② 今年你一次都没有用过我。

Nesta frase, encontram-se dois adjuntos adverbiais, sendo “*não*” e “*este ano*”.

- **não**: “não” é um adjunto adverbial que vem representado por advérbio, ou seja, “não” é um advérbio, ou para ser mais específico, “não” pertence ao advérbio de negação.

Conforme Cunha & Cintra (2015, pp681-682), dentro dos advérbios que modificam o verbo, o de negação antecede sempre o verbo, portanto, neste caso, “*não*” fica antes de verbo “*usaste*”, que é uma conjugação de verbo “*usar*”, portanto, pode-se dizer que a posição de “não” nesta frase está fixa.

A mesma situação ocorre também em chinês: o adjunto adverbial de negação antecede sempre o verbo.

- **este ano**: “*este ano*” pertence ao adjunto adverbial que vem representado por locução ou expressão adverbial, isto é um adjunto adverbial de tempo constituído por expressão adverbial.

Segundo Cunha & Cintra (2015, p681), “*este ano*” pode-se colocar antes ou depois de verbo.

Podem-se comparar as frases seguidas:

- (1) **Este ano** não me usaste uma única vez.
- (2) Não me usaste **este ano** uma única vez.
- (3) Não me usaste uma única vez **este ano**.

Nota-se que “*este ano*” está situado, tanto no início de frase (antes de verbo), como dentro de frase (depois de verbo) ou no final de frase (depois de verbo, também), fazendo sempre sentido em toda a frase.

Contudo, em comparação com o português, em chinês, a posição de adjunto adverbial de tempo é relativamente inflexível, ficando sempre antes do material predicado da oração. Desta maneira, a tradução da frase original pode ser ① 今年你一次都没有用过我。 (“*este ano*” situa-se no início de frase); ② 你今年一次都没有用过我。 (“*este ano*” fica depois de sujeito “tu”). Não há mais nenhuma

tradução apropriada relativa à posição de “*este ano*”.

Para ser mais claro, pode-se fazer uma tradução literal, que seria a seguinte:

Não me usaste uma ÚNICA vez este ano.

↓       ↓       ↓       ↓  
没有（你）用我    一次    今年

Além da posição dos adjuntos adverbiais, vale a pena indicar que “*me*” antecedendo “*usaste*” é porque “*não*” está no início da oração. Quando se traduzem, obedece à ordem de “*usaste-me*”.

As traduções da oração original, ou seja, as traduções apropriadas podem ser:

- ① 你今年一次都没有用过我。
- ② 今年你一次都没有用过我。

Comparando as traduções apropriadas e a tradução literal, encontra-se obviamente alteração da ordem das palavras.

Caso se comparem com mais atenção, aparecem nas traduções apropriadas alguns caracteres chineses que não se encontram na tradução literal.

De facto, o processo de tradução entre chinês e português é complicado, inevitavelmente implicando tanto a adição de palavras, como a redução de palavras ou alteração da ordem das palavras.

Neste trecho, não se encontra o sujeito “*tu*” materialmente na oração original, mas é indispensável indicar-se, certamente, na tradução, e isso está relacionado com a estratégia de adição de palavras.

No caso de traduzir-se palavra por palavra “*uma ÚNICA vez*”, deve ser “唯一的一次/*weiyi de yi ci*”, mas na tradução atual é manifestado apenas “一次/*yi ci*”, sendo eliminado “*única*”, e isso tem a ver com a estratégia de redução de palavras, entre outras.

É óbvio que a palavra “*única*” em “*uma única vez*” é um elemento enfático. Pergunta-se então se se eliminar “*única*” na tradução, não será alterado o significado da frase? A resposta é “*não*”, pois neste caso, a ênfase revelada em português pela palavra “*única*” é desempenhada em chinês pelo advérbio “都/*dou*” na estrutura “一次都没有/*yi ci dou meiyou*”, isto é, “*nem uma vez*” ou “*nenhuma vez*”. Na realidade, esta tradução correspondente combina várias estratégias de tradução, conforme ângulos diferentes: redução de palavras (eliminando a palavra “*única*”), adição de palavras (acrescentando a palavra “都/*dou*” que indica uma ênfase negativa), alteração da ordem das palavras (a palavra “*única*” entre “*uma*” e “*vez*” em português passa a ser “都/*dou*” depois de “*uma vez*”), além de mudança de

categoria de palavras (o adjetivo português “única” é substituído pelo advérbio chinês “都/dou”).

Como há muitas distinções sintáticas entre as duas línguas, o uso de apenas estas três estratégias básicas não é o suficiente, mas é essencial, tal como indica o exemplo acima citado; são necessárias outras estratégias mais técnicas.

### **Repetição**

- “*Já não suporto que me chamem ‘castanho-claro’ ou ‘Amarelo-torrado’, porque eu não sou nem uma coisa nem outra.*”

Tradução: 我已经受够了大家都叫我“浅棕色”或者“枯黄色”，因为我既不是浅棕色也不是枯黄色。

Nesta frase, deve focar-se mais na oração subordinada “*porque eu não sou nem uma coisa nem outra*”.

O que é que “*uma coisa*” refere? O que é que “*outra*” quer indicar?

Em português, para evitar repetições insignificantes, geralmente usa-se o pronome indefinido ou outras expressões de mesmo valor, para substituir os substantivos já apresentados. Neste caso, “*uma coisa*” na oração subordinada refere-se “*castanho-claro*”, que já se indicou na oração subordinante, e como se encontram duas razões, usa-se “*outra*” na oração subordinada. Primeiro, para completar-se, “*outra*” deve ser “*outra coisa*”; mas, como já apareceu “*uma coisa*” na parte anterior e para evitar repetição insignificante, “*coisa*” foi eliminada, sobrando “*outra*”. Segundo, “*outra*” indica “*Amarelo-torrado*”, assim como “*uma coisa*” refere-se “*castanho-claro*”.

Portanto, “*uma coisa*” é simplesmente para evitar a repetição de “*castanho-claro*”, enquanto “*outra*”, por um lado, é para evitar a repetição de “*coisa*”, e por outro lado, para evitar a repetição de “*Amarelo-torrado*”.

Mesmo que se saibam as razões de usar-se “*uma coisa*” e “*outra*”, em vez de “*castanho-claro*” e “*Amarelo-torrado*”, na tradução para chinês, é indispensável repetir, quer dizer, repetir para fazer uma explicação certa do que “*uma coisa*” e “*outra*” indicam, em vez de traduzi-los literalmente ou semanticamente para chinês.

Além disso, embora a conjunção copulativa “nem...nem...” signifique “não ser A e não ser B”, na tradução, conforme costume linguístico, é mais natural traduzir-se como “既不是……也不是……” (literalmente “não só não ser ... como também não ser”), em vez de “不是……不是……” (literalmente “não ser ... não ser”).

Desta maneira, a tradução da oração subordinada deve ser “因为我既不是浅棕色也不是枯黄色”, em vez de

“因为我既不是一个事物也不是另一个”。

De facto, em português, não só os pronomes indefinidos têm função de substituição para evitar repetições evidentes, mas outros elementos tais como pronomes relativos, artigos definidos, pronomes demonstrativos, advérbios de lugar, e pronomes pessoais também têm a mesma função, e às vezes, ainda têm função de conexão.

Nestes casos, é preciso usar-se a estratégia de repetição no processo de tradução para adaptar aos preceitos linguísticos chineses.

Além desses, ainda é preciso usar a estratégia quando dois ou mais objetos são precedidos de um verbo transitivo. Neste caso, na tradução, é melhor repetir o verbo para fortalecer a coesão e estilística do texto. Por exemplo:

- “*Eu gosto muito de ser o teu lápis preferido para pintar uvas, dragões e chapéus de feiticeiros.*”

Tradução 1: 我非常高兴能成为你最喜欢的蜡笔，去画葡萄、龙和巫师的帽子。

Tradução 2: 我非常高兴能成为你最喜欢的蜡笔，去画葡萄，画龙，画巫师的帽子。

Nesta frase, “*pintar*” é um verbo transitivo, e os seus objetos são “*uvas*”, “*dragões*” e “*chapéus de feiticeiros*”. Caso se complete, dever ser “Eu gosto muito de ser o teu lápis preferido para pintar uvas, pintar dragões, pintar chapéus de feiticeiros.” Contudo, esse tipo de repetição de verbos é desnecessário e insignificante na sintaxe portuguesa, enquanto faz sentido em chinês.

Tendo em conta que o estilo do texto de partida é informal e para crianças, é necessário repetir o verbo no texto de chegada, pelo qual a linguagem de texto de chegada vai corresponder melhor ao estilo de texto de partida.

Em comparação com a Tradução 1, a Tradução 2 é mais compreensível para crianças e ao mesmo tempo, tem mais coesão e estilística. Desta maneira, o texto de chegada vai ser mais engraçado, estimulando o público-alvo a continuar a ler mais.

A mesma situação ocorre no exemplo seguinte.

- “*Começo por dizer que gosto das minhas empreitadas de crocodilos, árvores, dinossaúros e Rãs.*”

Tradução 1: 首先我要说，我很喜欢我承包的任务：画鳄鱼、树木、恐龙和青蛙。

Tradução 2: 首先我要说，我很喜欢我承包的任务：画鳄鱼啊，画树木啊，画恐龙啊，画青蛙啊。

Nota-se ainda que além da repetição de verbos no processo de tradução, a conjunção copulativa “e” não foi

traduzida na Tradução 2, tanto no caso referido no trecho anterior como neste caso. Quanto a 啊/a no final de cada uma das partes da enumeração, foi abordado anteriormente.

De acordo com a sintaxe portuguesa, é natural usar-se conjunção “e” para ligar simplesmente elementos de uma frase. No entanto, tomando em consideração o ritmo, a entoação e a harmonia da língua chinesa, é melhor não traduzir a conjunção “e”.

- “Podes fazer-me o FAVOR de me usar um dia destes para colorir um DINOSSÁURIO ROSA ou um MONSTRO ou um COBÓI?”

Tradução 1: 可不可以拜托你，在最近抽一天，用我画一下粉色的恐龙、怪兽或者牛仔？

Tradução 2: 可不可以拜托你，在最近抽一天，用我画一下粉色的恐龙、粉色的怪兽或者粉色的牛仔？

Diferente dos dois exemplos referidos em cima, neste caso, foi repetido o adjetivo (“rosa”), em vez de verbo (“colorir”) na tradução.

- ① “... para pintar uvas, dragões e chapéus de feiticeiros.”

Tradução: .....去画葡萄，画龙，画巫师的帽子。

- ② “... gosto das minhas empreitadas de crocodilos, árvores, dinossaúros e Rãs.”

Tradução: .....我喜欢我承包的任务：画鳄鱼啊，画树木啊，画恐龙啊，画青蛙啊。

- ③ “... para colorir um DINOSSÁURIO ROSA ou um MONSTRO ou um COBÓI?”

Tradução: .....画一下粉色的恐龙、粉色的怪兽或者粉色的牛仔？

Comparando estes três exemplos, nos primeiros dois (① e ②), foi repetido o verbo (“pintar”) na frase de língua de chegada, enquanto no exemplo ③, foi repetido o adjetivo (“rosa”), em vez de verbo (“colorir”). É por causa da distinção entre “pintar” e “colorir” que as traduções são diferentes?

De facto, é o sentido transmitido do texto de partida que decide a diferença das traduções.

Nos primeiros dois exemplos, o enfoque está mais nas coisas que se podem pintar, por exemplo, uvas, dragões, dinossaúros, etc., e não há adjetivos que modificam estas coisas. Porém, no terceiro exemplo, além

de desenhar as coisas (dinossáurio, monstro, cobói), focaliza-se mais o facto de estas figuras serem desenhadas em cor de rosa, conforme a informação contextual transmitida. Portanto, considerados o ritmo, a entoação e a harmonia da língua de chegada, mais a informação central transmitida pela língua de partida, é melhor repetir o adjetivo no processo de tradução, em vez do verbo.

De acordo com todos os exemplos referidos, depreende-se que o uso das estratégias de repetição é relativamente flexível. A regra a que é preciso obedecer é que as informações centrais são transmitidas no texto de partida e é este que orienta a escolha de estratégias. Esta regra pode ser usada da forma mais flexível possível, considerando outros fatores relativos ao texto (estilo, ritmo, estética, entre outros).

### **Transformação mútua de afirmação e negação**

Transformação mútua de afirmação e negação significa, conforme as especificidades sintáticas de ambas as línguas, transformar uma frase na forma afirmativa de uma língua em uma frase de forma negativa na outra língua, ou vice-versa.

Desta maneira, a linguagem da tradução vai adaptar-se melhor aos costumes linguísticos e sintáticos da língua de chegada.

- *“Já não suporto que me chamem ‘castanho-claro’ ou ‘Amarelo-torrado’, porque eu não sou nem uma coisa nem outra.”*

Tradução 1: 我已经不能忍受大家都叫我“浅棕色”或者“枯黄色”了。

Tradução 2: 我已经受够了大家都叫我“浅棕色”或者“枯黄色”。

Em primeiro lugar, nota-se que a frase indicada está na forma negativa e tem sentido negativa. Em segundo, faz-se uma tradução literal, obtendo a Tradução 1. Através da Tradução 1, já se pode perceber o sentido da frase de língua de partida, embora falte um pouco de fluência e estética.

Em comparação com a Tradução 1, a Tradução 2 toma em consideração mais costumes idiomáticos, tornando-se a frase de forma negativa de língua de partida na frase de forma afirmativa de língua de chegada, sem alterar o sentido original.

- *“Acho que ela fez um trabalho fantástico a pintar dentro das linhas!”*

Tradução 1: 我认为她做得很棒！因为她把颜色都涂在框子里了！

Tradução 2: 我认为她很棒！因为她没有把颜色涂到框子外面！

Neste caso, nota-se primeiro que a frase indicada é uma frase exclamativa, através do ponto de exclamação no final da frase. Segundo, não se encontra nenhuma palavra ou expressão negativa, por isso, a frase referida é uma frase na forma afirmativa.

Desta maneira, fez-se uma tradução literal, obtendo a Tradução 1, na qual, “dentro das linhas” foi traduzida literalmente em “在框子里/zai kuangzi li”, quer dizer, a cor foi pintada dentro das linhas.

Contudo, na Tradução 2, encontra-se uma expressão negativa “没有/meiyou” (literalmente “não existir” ou “não haver”, mas neste caso funciona como partícula que nega um ato do passado). O enfoque está mesmo no sentido de “pintar dentro das linhas”, que foi traduzido em “没有把颜色涂到框子外面”, isto é, a cor não foi pintada fora das linhas.

Em comparação com a Tradução 1 (a cor foi pintada dentro das linhas), a Tradução 2 também tem esse mesmo sentido, sendo que a cor não foi pintada fora das linhas.

Caso se considere a sintaxe portuguesa como ponto de partida, a Tradução 2 é menos conseguida do que Tradução 1, de algum modo. Porém, em chinês, é necessário usar-se esse tipo de expressão.

Primeiro, a frase na língua de partida é uma frase exclamativa, isto é salienta-se alguma coisa na frase. Segundo, de acordo com o sentido de frase, sabe-se que foi salientado o trabalho feito por ela (a irmã do Duarte). Considerando o contexto da frase, sabe-se que o trabalho dela é pintar as princesas no livro para colorir, então, pintar dentro das linhas tem uma intensa intimidade com o trabalho feito por ela. Desta maneira, ainda se pode dizer que pintar dentro das linhas é aquilo que se salienta realmente na frase na língua de partida.

Então, para salientar esse assunto, é melhor transformar a frase que está na forma afirmativa na língua portuguesa para a forma negativa da língua chinesa, sem alterar o sentido material da frase. Em chinês, “dois negativos equivalem a um afirmativo”. Por exemplo, “está dentro das linhas” está no sentido oposto a “está fora das linhas”, sendo primeiro negativo “está fora das linhas”. “Não está fora das linhas” está equivalente a “está dentro das linhas”, dentro dos quais, “não” é segundo negativo, enquanto o resultado (sentido de frase) é sempre igual, ou seja, é afirmativo.

Assuma-se no seguinte:

está fora das linhas  $\neq$  está dentro das linhas

1º negativo

não está fora das linhas = está dentro das linhas

2ºnegativo + 1ºnegativo = Afirmativo

Por conseguinte, a Tradução 2 é melhor do que a Tradução 1, a tradução literal.

Como o que se referiu no exemplo anterior, o uso de qualquer estratégia de tradução depende da situação concreta, mas geralmente, numa tradução, combinam-se várias estratégias. De qualquer maneira, o sentido da frase na língua de partida ou o seu sentido central tem que ser apresentado na frase na língua de chegada.

### 2.2.2 Dificuldades e problemas da tradução

É normal encontrarem-se algumas dificuldades e problemas no processo de tradução, visto que existem sempre distinções entre duas línguas diferentes, quer no campo léxico quer no campo sintático, ou nos outros aspetos. Uma das tarefas dos tradutores é tentar diminuir as distinções linguísticas entre duas línguas no processo de tradução, para permitir que o público-alvo da língua de chegada tenha uma experiência semelhante à dos leitores do texto de partida.

Uma das dificuldades encontradas na tradução é o tratamento das frases compridas.

Por exemplo:

- “*A segunda razão que me leva a escrever-te esta carta está relacionada com os meus amigos Lápis Amarelos e Lápis laranja que deixaram de falar um com o outro.*”

Nota-se que nesta frase indicada, não se encontra nenhum sinal de pontuação, exceto um ponto final no final da frase. Além disso, incluem-se pelo menos duas orações subordinadas, que fazem a frase indicada mais comprida e complexa.

Sem considerar-se os elementos descritivos, a frase com os termos integrantes básicos será “*A segunda razão está relacionada com os meus amigos.*” Desta maneira, sabe-se primeiro o sentido da frase em grosso, sendo “第二个原因与我的朋友有关”.

E depois, tomam-se as orações subordinadas em consideração.

A primeira é “*A segunda razão que me leva a escrever-te esta carta*”, na qual se encontra uma oração subordinada adjetival, modificando “*a segunda razão*”, portanto, a frase pode ser traduzida como “我给你写这封信的第二个原因”.

A segunda é “*os meus amigos Lápis Amarelo e Lápis Laranja que deixaram de falar um com o outro*”. Neste caso, nota-se primeiro que “*Lápis Amarelo e Lápis Laranja*” são apostos de “*os meus amigos*”, que é



fundamental. Nota-se mais que a ora ção subordinada encontrada também é uma ora ção subordinada adjetival, modificando “*os meus amigos Lápis Amarelo e Lápis Laranja*”, por isso, pode-se traduzir a frase como “我的朋友黄色蜡笔和橙色蜡笔已经不和对方说话了”.

No final, juntam-se e ajustam-se estas três partes, de acordo com a sintaxe da língua de chegada, concluindo-se um resultado mais razoável e adequado: “我给你写这封信的第二个原因与我的朋友黄色蜡笔和橙色蜡笔有关，他们俩已经不和对方说话了。”.

Normalmente, no tratamento de frases compridas e complexas, cumprem-se três procedimentos:

- 1) Identificar os termos integrantes básicos, por exemplo, sujeito, predicado e objeto, e depois, fazer uma tradução simples, que pode ser tradução palavra por palavra ou tradução literal;
- 2) Tratar particularmente as frases relativas às ora ções subordinadas, isto é traduzir estas ora ções simplesmente e separadamente.
- 3) Conforme os costumes lingu ítico e sint áticos da língua de chegada, juntar e ajustar as tradu ções feitas nos primeiros dois procedimentos.

Desta maneira, encontra-se uma tradução normal de frases compridas. Caso se considere mais o estilo, a estética, a entoação ou o tom de texto na língua de chegada, é necessário melhorar a tradução novamente.

Encontrou-se uma frase mais difícil no processo de tradução, por ser comprida e complexa também.

- “*pois tu usaste-me na quinta-feira para dar cor ao Sol em DUAS páginas daquele teu livro para colorir, UM DIA no ZOO: o desenho da ‘Aldeia dos macacos’ e o do ‘Guarda do ZOO’.*”.

Segue-se o primeiro procedimento indicado em cima, obtendo “*tu usaste-me na quinta-feira*”, que se pode traduzir simplesmente como “星期四你用我”.

O problema mais complicado no tratamento desta frase não objetiva as ora ções subordinadas, mas as preposições e os apostos. Parece que esta frase é fácil e simples, visto que não incluir nenhuma ora ção subordinada. De facto, o problema mais complicado está aqui, porque uma frase com mais preposições é mais difícil, na separação dos elementos a traduzir, e os apostos também arrastam problemas na tradução. Então, segue-se o segundo procedimento, encontradas as frases seguintes:

Frases Separadas	Tradu ções Respetivas
<i>tu usaste me na quinta-feira para dar cor ao Sol em DUAS páginas</i>	星期四你用我给两幅画中的太阳涂颜色
<i>DUAS páginas daquele teu livro para</i>	你那本涂色书中的两幅画

<i>colorir</i>	
<i>aquele teu livro para colorir, UM DIA no ZOO</i>	你那本涂色书《动物园的一天》
<i>o desenho da “Aldeia dos macacos”</i>	一幅画叫《猴庄》
<i>o do “Guarda do ZOO”</i>	另一幅叫《动物管理员》

**Tabela 4 - Frases Separadas e Traduções Respetivas**

Através do formulário em cima, nota-se que se repetem algumas palavras duas vezes, visto que as preposições e os apostos tornam a relação entre as palavras mais intensa, não é nada fácil isolar, de maneira independente, uma determinada parte para traduzir.

Portanto, chama-se mais a atenção para o tratamento desse tipo de frases, porque é especialmente necessário considerar-se a harmonia e conexão das frases na língua de chegada, se não, os leitores na língua de chegada não vão perceber bem a mensagem.

Uma tradução possível da frase pode ser “因为在星期四那天，你用我给两幅画中的太阳涂颜色：一幅是《猴庄》，另一幅是《动物管理员》，这两幅画都在你那本涂色书《动物园的一天》里。”.

No processo desta tradução, usam-se várias estratégias de tradução referidas na secção anterior, tais como a adição de palavras, a redução de palavras, a alteração da ordem das palavras e a repetição.

Além destas, discutimos o tratamento de frases compridas, em que se encontram vários outros problemas.

## **1. Tratamento de classes de palavras e vozes**

Devido às distinções linguísticas e sintáticas entre língua portuguesa e língua chinesa, no processo da tradução, com o objetivo de garantir que os leitores de língua de chegada conseguem compreender melhor os textos de língua de chegada, é indispensável fazer alguns ajustamentos, incluindo conversão de classes de palavras e conversão de vozes.

### **— Conversão de classes de palavras**

A conversão de classes de palavras significa que, conforme a necessidade dos textos em língua de chegada, transformam-se as palavras da língua de partida de uma classe em caracteres da língua de chegada de outra classe, por exemplo, transformar adjetivos da língua de partida em verbos da língua de chegada, ou transformar expressões substantivas em verbos de língua de chegada, etc.

Um problema encontrado, ou seja, uma das dificuldades maiores encontradas no processo de tradução, é como se tratam as expressões finais de cada carta no livro, porque, para além da tradução geral, ainda é necessário tomar o estilo, as especificidades e a harmonia da língua de chegada em consideração, e tudo isto está relacionado com a conversão das classes de palavras.

Por exemplo:

<i>O teu amigo <b>certinho</b></i> <i>Lápis Roxo</i>	你的朋友紫色蜡笔 ——喜欢一切都整整齐齐的
---	--------------------------

<i>O teu Amigo <b>BEGE</b></i> <i>Lápis Bege</i>	你的朋友米色蜡笔 ——是米色的
---	--------------------

<i>O teu amigo completamente <b>esgotado</b></i> <i>Lápis Cinzento</i>	你的朋友灰色蜡笔 ——已经快要累死了
---	-----------------------

Para pessoas que sabem português, aquelas expressões em cima são bastante fáceis, ou seja, o sentido das expressões é óbvio. Contudo, as expressões portuguesas, sobretudo os adjetivos, são de bastante difícil tratamento tradutório. Como já se referiu no anterior, os adjetivos estão relacionados com os assuntos discutidos no corpo das cartas e uma das funções dos adjetivos é salientar estes. Portanto, nos textos de língua de chegada, a ênfase da função dos adjetivos tem que ser representada. Então, não é adequado fazer uma tradução direta, têm que se fazer uma tradução indireta com o auxílio da conversão de classes de palavras.

Nos exemplos listados na tabela, é uma conversão de adjetivos simples para orações que incluem verbos, exprimindo o mesmo sentido. Desta maneira, a formulação corresponde mais à sintaxe da língua de chegada, e ao mesmo tempo, ao estilo dos textos de língua de chegada.

## — Conversão de voz

Além de conversão das classes de palavras, ainda há um outro tipo de conversão usado com mais frequência, sendo esta a conversão de voz.

Normalmente, a conversão de voz indica a conversão entre voz ativa e voz passiva.

Mesmo devido às distinções linguísticas e sintáticas entre as duas línguas, não é certo que todas as frases da voz passiva da língua de partida possam ser transformadas em voz ativa na língua de chegada,

ou vice-versa. Poder transformar-se ou não depende da situação concreta.

De seguida, encontra-se uma frase em que se pode efetuar uma conversão de vozes, sendo de voz passiva para a voz ativa.

- “*Só sou usado para pintar a NEVE ou para preencher o espaço vazio entre outras coisas.*”

Tradução 1: 我只**被**用来画雪花或者**被**用来填充你画的其他东西之间的空白。

Tradução 2: 只有在画雪花或者填补空白的时候，你才会**用**到我。

A Tradução 1 é uma tradução literal em voz passiva, enquanto a Tradução 2 está na voz ativa, correspondendo melhor às especificidades linguísticas da língua de chegada. Além disso, traduzir desta maneira é mais fácil para o público-alvo compreender, visto que para as crianças menores de 10 anos, as expressões em voz passiva são mais complicadas do que as de voz ativa.

Normalmente, existem voz ativa e voz passiva tanto na língua portuguesa como na língua chinesa, contudo, a voz passiva é relativamente mais usada na língua portuguesa do que na língua chinesa. Como o português é uma língua com flexões de palavras, quando se pretende expressar certos significados ocultos, consegue-se com o auxílio de flexões de palavras ou certos pormenores gramaticais, enquanto em chinês, usa-se voz passiva mais nas ocasiões infelizes, com tom negativo.

Conforme Yu (2011, p109), encontra-se mais um exemplo de conversão de vozes. O exemplo está no seguinte: “*Um galo, cercado de um serralho de galinhas, pressentiu a aproximação duma raposa.*”.

Tradução 1: 当一只公鸡**被**一群母鸡包围时，它预感到正有一只狐狸要靠近它们。

Tradução 2: 一只公鸡与一群母鸡聚集在一起觅食。突然它预感到有只狐狸正在偷偷地向它们靠近。

Neste caso, a Tradução 1 é feita literalmente com voz passiva enquanto a Tradução 2 é melhorada com voz ativa conforme as características de texto por traduzir, tais como o tipo do texto, estilo de linguagem do texto, etc., desta maneira, a Tradução 2 corresponde melhor ao espírito do texto de língua de partida.

Em comparação com a Tradução 2, na Tradução 1, a tradução literal com voz passiva causa um ar intensivo e nervoso, parecendo o galo e as galinhas fossem inimigos, que está oposto ao estilo do texto por traduzir.

Portanto, é necessário fazer uma conversão de vozes quando se encontra voz passiva nos textos de língua de partida, mas isso não é absoluta, o mais importante é que as palavras dos textos de língua de chegada têm que corresponder aos espírito, estilo e características dos textos de língua de partida o melhor possível.

Tanto a conversão de classes de palavras como a conversão de vozes, podem ser consideradas dificuldades ou problemas encontrados no processo de tradução, ou ainda podem ser consideradas estratégias de tradução.

## 2. Tratamento das frases idiomáticas

Na carta escrita pelo lápis laranja, encontram-se duas frases idiomáticas, ou seja, duas expressões idiomáticas, sendo “o GRANDE QUEIXINHAS” e “o Sr. Conta-tudo”.

Nesta situação, não é adequado fazer uma tradução literal, com apenas equivalência semântica. É melhor compreender-se estas duas expressões na base da semântica e do conteúdo contextual, e depois, procurar expressões semelhantes na língua de chegada.

### ● “o GRANDE QUEIXINHAS”

Encontram-se no Dicionário Priberam dois sentidos de palavra “queixinhas”, sendo “1. Que ou quem se queixa muito. 2. Que ou quem faz queixa dos outros.”.

Desta maneira, de acordo com os sentidos de “queixinhas” e com o conteúdo contextual, encontram-se algumas expressões chinesas correspondentes à expressão “o GRANDE QUEIXINHAS”, podendo ser “牢骚满腹的人”, “爱发牢骚的家伙”, etc.

Considerando-se que o público-alvo do livro são crianças com menos de 10 anos, é melhor usar-se expressões mais simples e compreensíveis, pelo que seja mais adequado traduzir-se “o GRANDE QUEIXINHAS” como “爱发牢骚的家伙”, em vez de outra expressão.

### ● “o Sr. Conta-tudo”

Através da aparência da palavra, pode saber-se que “o Sr. Conta-tudo” é uma expressão para descrever uma pessoa que costuma contar todas as coisas, ou seja, uma pessoa que não consegue conservar os segredos, tanto os seus próprios como os de outras pessoas. Desta maneira, depois de saber o seu significado, encontram-se mais facilmente as expressões de mesmo sentido na língua de chegada, por exemplo, “长舌妇” (tradução literal: uma pessoa que tivesse uma língua comprida), “大嘴巴” (tradução literal: uma pessoa que tivesse uma boca grande), etc.

Comparam-se estas duas expressões idiomáticas, sendo melhor traduzir-se “o Sr. Conta-tudo” em “大嘴巴”,

visto que “大嘴巴” é mais engraçado e aceitável para crianças, enquanto “长舌妇” parece mais sério e desagradável, não sendo adequado apresentar-se num livro infantil.

### 3. Tratamento das letras maiúsculas

Como se sabe, a língua portuguesa é constituída por letras, enquanto a língua chinesa é constituída por caracteres.

Nas cartas escritas pelos lápis, encontram-se sempre algumas letras ou palavras em maiúsculas. Além do uso costumeiro, que a primeira letra tem que ser maiúscula no início da frase, as letras ou palavras maiúsculas têm mais outras funções, por exemplo, para reforçar o tom ou o sentimento de frases, ou para salientar-se alguma coisa. Contudo, tudo isto não ocorreu no texto chinês, portanto, quando se encontrar esse tipo de situação, há duas soluções: uma é empreender outras maneiras adequadas para chegar à mesma meta no texto de língua de chegada, a outra é ignorar essa situação, isto é, tratar o texto com letras maiúsculas como texto normal, não tomando medidas especiais.

Portanto, como tratar apropriadamente palavras propositadamente maiusculizadas é um dos problemas encontrados.

Por exemplo, na frase “*PRECISO DE DESCANSAR!*”, encontram-se todas as palavras maiusculizadas. Além disso, nota-se ainda que esta é uma frase exclamativa através do ponto de exclamação no final da frase. Portanto, pode-se depreender que o objetivo de maiusculizar todas as letras é por um lado, para reforçar o tom e o sentimento (reclamação) da frase, por outro lado, salientar-se que ele (o lápis vermelho) sinceramente precisa de descansar.

Então, não é adequado ignorar esse tipo de realce nas palavras maiusculizadas, visto que têm uma parte importante no texto de partida.

Como em chinês não há letras que se podem maiusculizar ou minusculizar, a única maneira de chegar à meta da língua de partida é tornar os respectivos caracteres chineses em negrito, com o auxílio do computador.

Esse tipo de situação ocorreu muitas vezes na maior parte do texto de partida, portanto, os tradutores devem tomar este cuidado no processo de tradução.

## 2.3 Pós-tradução

“Many years ago, a Mr. Hsu was in the suite of Chen Lan-ping, who had been a vice minister at home and was then sent on a mission to the USA. Though quite ignorant of English, Mr. Hsu was seen one day holding in his hand an English newspaper and reading it with absorbing interest. The interpreters of the Legation who had witnessed the scene asked him in surprise: ‘When did you learn English?’ ‘I have not yet learned it’ the other replied. With great astonishment, the interpreters went on: ‘Since you don’t know English, why on earth should you read the paper?’ ‘I cannot understand English,’ Mr. Hsu answered quietly, ‘nor can I understand your translation. So, I think it’s better to read the original than to read the translation of yours, because both are Greek to me.’ This has been told as a laughing-stock since then.”

A anedota indicada em cima provém de um livro antigo escrito em chinês, que se chama “张文襄幕府纪闻”, e foi traduzida para inglês por Qian (2015, p35).

Através desta anedota, pode-se saber que a função básica de uma tradução é ser compreendida pelos leitores de língua de chegada. Caso um texto não seja entendido pelos seus leitores, então, a sua existência não faz nenhum sentido, ou seja, a tradução é inválida. Então, tudo isto tem a ver com a qualidade da tradução que é uma parte significativa na pós-tradução.

De acordo com Gouadec (2007, pp24-25), a pós-tradução inclui “all the tasks that are carried out after the material has been translated and its quality checked”, enquanto o controlo de qualidade da tradução “are carried out in proof-reading or in revision mode (human made translation) or in post-editing mode (machine made translation)”.

No sentido mais estrito, segundo Gouadec (2007, p24), “proof-reading” pode consistir em

“correcting any kind of blatant defects (spelling or grammar mistakes, missing bits, faulty formatting) and pointing out any apparent defects, discrepancies or translation errors, leaving it to the translator or any other authorised person to make whatever corrections might actually be justified in that respect.”

Enquanto “revision” inclui “all operations undertaken to guarantee that the translation meets all applicable quality criteria and quality levels. (i.e. is free of linguistic, technical or translation errors). This means making all necessary corrections and changes (improvements, amendments, substitutions, reorganisations)”.

Para ser mais claro e simples, pode-se dizer que a pós-tradução representa um processo de revisão da tradução feita, com o objetivo de garantir a qualidade da mesma.

Ao longo do processo de tradução, além de tentar preservar-se o sentido central ou a intenção do autor do

texto de partida, ainda é essencial garantir que os leitores de língua de chegada possam perceber os textos de chegada. Desta maneira, pode-se considerar no mínimo que a tradução esteja válida.

Nesta base, faz mais sentido melhorar a linguagem dos textos de língua de chegada para corresponder melhor ao estilo, à estética e à harmonia da obra. Faz-se do livro a traduzir um modelo para este gênero textual.

Primeiro, como se referiu na seção anterior, a tradução deste livro não só uma tradução literária, mas também uma tradução literária de obra infantil, o que significa que a linguagem usada tem que ser, por um lado, mais simples e compreensível para o público-alvo (crianças com menos de 10 anos) e por outro lado, mais engraçado e corresponder às especificidades da literatura infantil. Portanto, o tratamento das frases compridas e complexas é um dos problemas mais difíceis no processo de tradução.

Segundo, devido às distinções sintáticas das duas línguas: a língua portuguesa e a língua chinesa, é inevitável e indispensável o uso de várias estratégias de tradução para manter a equivalência e o equilíbrio entre as duas línguas. Como a tradução literária é especial, em comparação com outras traduções técnicas, os tradutores de obras literárias são sempre considerados “autores secundários”, o que significa que na base da tradução geral, os tradutores podem ter mais imaginação e ter mais criatividade, ou seja, podem efetuar uma adaptação, o que exige talento literário e um sentido de adequação estética.

Não é muito difícil fazer uma tradução geral de literatura infantil, mas é bastante complicado fazer a tradução parecer uma obra literária infantil escrita na língua de chegada. E isto é uma dificuldade maior encontrada no processo de tradução.

Portanto, conforme as especificidades linguísticas e sintáticas de duas línguas, usar estratégias de tradução de maneira mais flexível possível é uma das soluções mais adequadas.

Neste mundo, nunca existe uma coisa completamente perfeita, assim como os provérbios indicam: Não há rosa sem espinhos; Não há bela sem senão.

Portanto, também não há uma tradução perfeita. É possível encontrar um problema em qualquer momento da tradução, por conseguinte, a melhor solução será melhorar constantemente a tradução conforme a necessidade da realidade que ela irá encontrar.

### **3. Cores e Culturas**

Os significados das cores é uma parte indispensável numa cultura. Às vezes, uma mesma cor pode ter vários sentidos nos contextos culturais diferentes, ou seja, uma mesma cor pode-se relacionar com diferentes



atividades culturais.

Nesta secção, encontram-se três cores principais, a vermelha, a verde e a branca, assim como as atividades ou significados reais relativos a cada uma dessas cores nas culturas diferentes, sobretudo na cultura chinesa e cultura portuguesa.

### 3.1 Cor vermelha

- “Tenho de pintar todos os PAIS NATAIS na época natalícia ...”

Encontra-se a frase na carta escrita pelo lápis vermelho. O lápis vermelho está a fazer uma reclamação ao Duarte, visto que o Duarte sempre o usa na época natalícia para pintar o Pai Natal. E isso é porque quando se vê a cor vermelha, é bastante fácil lembrar atividades relativas, dentro das quais podemos encontrar o Natal português e também pode ser o Ano Novo Chinês.

- **Natal:** a palavra “Natal” provém do latim “*nātālis*”, derivada do verbo latino “*nāscor*” que tem o significado de nascer.

Normalmente, o Natal ou Dia de Natal é um feriado e festival religioso cristão, comemorado anualmente a 25 de dezembro para celebrar o nascimento de Jesus Cristo.

Em Portugal, na época natalícia, há várias decorações representativas que não podem ser ignoradas, por exemplo, árvores de Natal, luzes de Natal, bolas de Natal, entre outras.

- **Árvores de Natal:** é uma das mais populares tradições associadas à celebração do Natal. É normalmente uma árvore com feia de folhas perenes (pinheiros, por exemplo) ou uma árvore artificial. Em Portugal, é costume montar as árvores de Natal no dia 8 de dezembro, sendo o dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do país.

Como parte das tradições, enfeitam-se normalmente árvores de Natal com luzes diversas, bolas coloridas e outros adornos natalícios.

- **Luzes de Natal:** normalmente é um fio com diversas lâmpadas ou LEDs, que piscam na noite e é colocado nas árvores de Natal ou em casas, lojas e outros espaços públicos para iluminá-los, representando as estrelas.
- **Bolas de Natal:** são esferas decoradas e coloridas que são usadas nas árvores de Natal, simbolizando os bons frutos, enquanto, originalmente, as bolas das árvores de Natal eram frutos

verdadeiros.

As atividades típicas relativas ao Natal, além da montagem de árvores de Natal, ainda incluem festas familiares e oferta de presentes aos familiares e amigos.

Quando se fala de festas familiares, estão normalmente relacionadas com receitas de Natal.

As receitas tradicionais portuguesas são muito variadas de norte a sul.

Por exemplo, o bacalhau cozido com couves, o arroz de polvo, as rabanadas, as fatias douradas acompanhadas de mel ou calda de açúcar e canela, os mexidos ou formigos, as filhós, os bolos de bonina ou abóbora também chamados beilhões, as broas de milho, o peru assado, são exemplos das iguarias de Natal.

Nota-se que o bolo de mel da Madeira não deve ser partido com a faca, mas com a mão, e deve ser preparado no dia 8 de dezembro para que esteja bom no Natal.

Na ilha de São Miguel (Açores), algumas semanas antes do Natal, começam a preparar-se os licores caseiros — licor de leite, licor de baunilha, de maracujá de casca de tangerina —, que manda a cortesia que se ofereçam às visitas no dia de Natal.

No Brasil, note-se a influência portuguesa em cada esquina: não falta o bacalhau na mesa. No entanto, há outras especialidades como a farofa, uma espécie de farinha mandioca que se pode combinar com uma grande diversidade de ingredientes, principalmente carnes assadas com salsichas ou presuntos.

Tradicionalmente, em Portugal, as famílias reúnem-se à mesa do dia 24 de dezembro para jantar, trocam presentes e aguardam o badalar dos doze sinos para desejarem “Feliz Natal” uns aos outros. Para crianças, estas normalmente recebem as prendas à meia noite da véspera de Natal, em vez de na manhã do dia seguinte.

Como as pessoas sabem, na China Continental, em comparação com os cristãos, os non-cristãos constituem uma parte maior das pessoas. Contudo, nas últimas décadas, com o desenvolvimento de vários aspetos (economia, diplomacia e cultura, por exemplo), os chineses non-cristãos celebram o Natal também, mas celebram-no com um modo próprio, o qual não tem muito a ver com a religião cristã ou seja, “celebrar Natal” parece mais uma atividade comercial estimulada por comerciantes.

Diferente dos portugueses, os non-cristãos chineses no dia 24 de dezembro não têm uma consoada da família, nem aguardam a meia-noite para assistir à Missa do Galo. É óbvio que não se encontra bacalhau cozido nem peru assado nem outras enormes sobremesas de Natal nas mesas dos chineses.

No entanto, com o est ímulo dos comerciantes, os jovens chineses celebram Natal à sua maneira, combinada com os hábitos chineses.

A v épera de Natal, dia 24 de dezembro, é designada em chinês como “平安夜” (noite de calma ou segurança). Portanto, neste dia, as pessoas mais jovens preferem oferecer maçãs vermelhas às pessoas que amam, tais como pais, amigos, namorados, professores, etc., com o objetivo de manifestar bênçãos.

Tudo isto é porque em chinês, maçã é “苹果”, pronunciada como “pingguo”, nos quais “ping” tem um mesmo som como o de “平/ping”, que pode significar “平安/ping án” (saúde, segurança, sem nenhum perigo).

Portanto, no dia 24 de dezembro, oferecer maçãs vermelhas torna-se cada vez mais popular. No dia 25 de dezembro, os jovens gostam de desejar “Feliz Natal” aos amigos de mesma idade, principalmente, e às vezes, vão trocar prendas.

Aproveitando o Natal, as lojas, tanto físicas como online, fazem promoções de todas as mercadorias. Desta maneira, elas vão ganhar muito mais na época natal ícia do que nos dias normais. Por conseguinte, “Natal” na China Continental, parece mais uma estratégia comercial, em vez de um tempo muito significativo das famílias.

É claro que qualquer momento de festivais é sempre acompanhado com compras e vendas, apenas devido aos diferentes contextos culturais e religiosos, “Natal” na China Continental não é muito importante, no sentido tradicional.

Então, conforme as culturas tradicionais da China, o festival mais vital em todo o ano é o Ano Novo Chinês, que tem um semelhante valor como o Natal aos olhos dos cristãos.

- **O Ano Novo Chinês:** quanto à palavra “ano” em “o Ano Novo Chinês”, usa-se o carácter “年”, com a pronúncia de “nian”.

De facto, como o Natal, o Ano Novo Chinês também tem a sua origem, a qual está relacionada com a lenda de “年/nian”.

“ ‘年/Nián’ era um demónio feroz que aparecia no final de cada ciclo de doze luas para devorar pessoas. Da íque o nome do demónio tenha passado a designar o ciclo de doze luas, isto é um ano.

Na noite em que o ‘年/Nián’ saía, as pessoas passavam a noite em claro, para não serem devoradas pelo demónio. E se o vissem, avisavam-se uns aos outros, ‘年到了/Nián dào le’, isto é, ‘chegou o Ano!’

E no dia seguinte, ao encontrarem-se, trocavam ‘felicitações’, para festejar o facto de não terem sido devoradas pelo demónio.

Mais tarde, o povo descobriu que o demónio temia o barulho e a cor vermelha, pelo que começou a rebentar foguetes e a decorar as suas casas e povoações com a cor vermelha, para afugentar o demónio. A partir daí a cor vermelha tem sido considerada uma cor da felicidade que afasta os maus espíritos.

O aparecimento do demónio Nian marcou a passagem do ano, dando origem à celebração do Ano Novo Chinês.”

Esta lenda provém de um livro de Wang & Lu (2008, pp48-49), no qual se faz uma explicação específica sobre a origem do Ano Novo Chinês e porque é que a cor vermelha tem uma intimidade com o Ano Novo Chinês. E todo o comportamento acima mencionado na época da chegada do Ano tem sido transmitido de geração em geração até hoje, para festejar o Ano Novo Chinês, que constitui a maior festa tradicional da China.

Na época do Ano Novo Chinês, também há várias decorações típicas indispensáveis, tratando-se da área norte litoral da China como exemplo.

- **Os papéis de “福”/fu:** um dos sentidos de carácter chinês “福” é boa fortuna, felicidade, boa sorte, etc., tendo sempre um sentido positivo. Na época do Ano Novo Chinês, as pessoas normalmente colam um papel de “福/fu” no centro do portão da casa. Se quiserem, os papéis de “福/fu” ainda podem ser colados nas portas de quartos, nas traseiras de autocarros, nas janelas, etc.

Mesmo em conformidade com a origem do Ano Novo Chinês, o papel de “福/fu” é sempre de cor vermelha enquanto o carácter “福/fu” pode ser escrito em cor preta, a qual tem a ver com a tinta chinesa, ou de cor amarela que parece uma cor de ouro, ou de carácter vermelho com um contorno amarelo, etc.

- **Duilian:** é uma forma artística única da língua e cultura chinesas. Em inglês chama-se “Antithetical Couplet” ou simplesmente “couplet”. Em português, pode ser denominada “Copla Antitética Chinesa”.

Normalmente, *duilian* inclui um par de versos, escritos de maneira vertical, sob regras especiais.

*Chunlian*, um tipo de *duilian*, é usado especialmente na época do Ano Novo Chinês, colocado normalmente ao lado do portão da casa, separadamente.

Também é costume escrever-se num papel vermelho com caracteres caligrafados de cor preta, cor amarela, etc.

Encontram-se normalmente em *chunlian* expressões sobre desejos de felicidade, riqueza, saúde e boa fortuna para o ano seguinte.

De acordo com a tradição, os papéis de “福/fu” e *chunlian* são vitais e indispensáveis. Além disso, ainda se pode enfeitar a casa com outros adornos correspondentes a essa época, por exemplo, bonecas relativas ao signo do ano, lanterninhas vermelhas, corte de papel para decoração de janela, etc.

Diferentes da data de Natal, o dia do Ano Novo Chinês é variável conforme o calendário lunar chinês, sendo sempre o 1º dia desse calendário.

Na véspera, as famílias reúnem-se para desfrutar juntos o jantar mais importante por todo o ano, vendo um programa tradicional de televisão que se chama “*Chunwan*”, isto é, Gala do Festival de Primavera, produzido principalmente pela Televisão Central da China (China Central Television — CCTV).

Na mesa, encontram-se normalmente pratos, frios e quentes, feitos de peixe, mariscos, carnes (de porco, de vaca, de frango, etc.) e legumes.

À meia-noite, quando badalar o sino do Ano Novo, algumas famílias vão começar a cozinhar “*jiaozi*”, que foi feito antes da meia-noite do mesmo dia, ao mesmo tempo, alguém, normalmente um homem, vai rebentar foguetes no exterior. Como costumes tradicionais, algumas famílias preferem fazer tudo acima indicado na manhã do dia seguinte, por volta das cinco.

“*Jiaozi*” é uma comida típica tradicional chinesa, feita com farinha e recheio (couve chinesa e carne de porco, por exemplo), variando segundo os locais.

Há ainda uma atividade esperada por crianças; assim como as crianças estrangeiras, elas também esperam por presentes natalícios, a qual se efetua normalmente depois do jantar, mas antes da meia-noite.

Depois do jantar, as crianças vão receber “*yasuiqian*” (dinheiro) que foi tradicionalmente embrulhado num saquinho de papel vermelho, o qual representa o amor dos familiares e desejo de todas as coisas agradáveis (felicidade, saúde, boa fortuna, etc.)

No dia do Ano Novo Chinês, de manhã as pessoas saem para visitar familiares e amigos, desejando “Feliz Ano” uns aos outros.

De algum modo, mesmo que o Natal e o Ano Novo Chinês representem culturas diferentes, existem aspetos em comum. Por exemplo:

	Natal	O Ano Novo Chinês
Principal Cor Decorativa	Cor vermelha	
Decorações	Há decorações representativas tradicionais.	
Jantar Significativo	Na véspera, reúnem-se as famílias, com comidas típicas e tradicionais.	
Crianças	Recebem presentes por volta da meia-noite na véspera.	
À Meia-noite	Há atividades tradicionais.	
No Próprio Dia	Cumprimentar-se uns aos outros	

**Tabela 5 - Semelhanças entre Natal e O Ano Novo Chinês**

Quando se vê a cor vermelha, além de lembrar os respetivos festivais, ainda se pode lembrar bandeiras nacionais de países diferentes.

A cor vermelha na bandeira nacional da China significa o sangue derramado dos soldados nas revoluções.

A cor vermelha simbolizar sangue ainda existem nas bandeiras nacionais da Angola, Moçambique, Polónia, Áustria, Lituânia, etc. Além de simbolizar sangue, a cor vermelha ainda tem outros significados, representando, por exemplo, força na bandeira de Hungria, liberdade na bandeira de Noruega, coragem na bandeira de Holanda e Quirguizistão, entre outras. Também se encontra a cor vermelha na bandeira nacional de Portugal, que representa o sangue derramado pelos portugueses durante as suas conquistas pelo mundo. Além disso, ainda há a cor verde na sua bandeira, significando a esperança que os portugueses sempre tiveram aquando das conquistas pelo mundo. De facto, a cor verde ainda tem mais significados nas culturas distintas, positivos e negativos.

### 3.2 Cor verde

No *DICIONÁRIO da LÍNGUA PORTUGUESA*, encontra-se três definições mais comuns de adjetivo “verde”:

“1. da cor da erva; da cor resultante da mistura do azul com o amarelo. 2. que ainda não está maduro. 3. coberto de plantas e árvores.”.

Além das definições no dicionário, “verde” tem mais significados na vida quotidiana. Por exemplo, em Portugal, a cor verde significa juventude, frescura, renovação da vida, esperança, etc.

Quando se refere a cor verde, é indispensável falar da bandeira nacional de Portugal, visto que a cor verde é uma das cores principais na bandeira. Como se sabe, a bandeira é bipartida na vertical e do lado esquerdo encontra-se a cor verde, significando a esperança que os portugueses sempre tiveram quando na conquista do

Mundo.

Além disso, aparecendo facilmente na cabeça as figuras de legumes frescos ao referir-se a cor verde. Alface é um dos legumes mais comuns na culinária portuguesa, portanto, existe uma frase idiomática mais conhecida relativa às alfaces, sendo “Estar fresco como uma alface”, com o sentido de “Nada cansado, com bom aspeto”. Por exemplo, “O João tem uma enorme resistência física! Depois de uma semana tão difícil e intensa de treinos sente-se fresco como uma alface.”. O exemplo manifesta que o João não se sente nada cansado depois de um treino muito cansativo.

Revelantes à cor verde, podem-se encontrar mais expressões idiomáticas. Por exemplo: “tremar como varas verdes”, que significa cheio de medo, “dar luz verde a”, que significa permitir, e entre outras.

Na cultura chinesa, tanto definições como significados vulgares da cor verde têm em comum com a cultura portuguesa, por exemplo, a cor verde significa também na cultura chinesa cor da erva, frescura, juventude, etc.

No entanto, existe uma expressão idiomática chinesa relativa à cor verde, com sentido pejorativo, isto é “绿帽子/lǜ maozi”. A expressão significa literalmente “chapéu verde”, mas na realidade, a traição de uma mulher ao seu marido, quer dizer, se uma mulher trair o marido, as pessoas dizem que o marido tem um “chapéu verde”, com um tom irónico.

Quando se fala da cor verde, ainda podemos citar um aspeto correspondente mais ao desenvolvimento moderno, a ecologia. Mesmo no dicionário, encontra-se uma explicação referente a este factor: “que diz respeito à proteção do ambiente; ecológico.”.

Com o desenvolvimento das cidades modernas, o aquecimento global tem trazido diversos prejuízos para a Natureza. A liberação de substâncias poluentes na atmosfera tornou-se algo bastante comum. Isso acontece porque, durante muito tempo, o único enfoque das indústrias era produzir cada vez mais — sem se preocuparem com os impactos negativos da produção para o meio ambiente.

Como o efeito de estufa está cada dia mais grave, muitos países estão a focar-se mais no desenvolvimento de energia verde em que as energias renováveis estão incluídas.

A energia verde, chamada também energia limpa, é produzida a partir de recursos renováveis, e foi criada justamente para reduzir os prejuízos ambientais. Isso não significa que a geração de energia verde está totalmente livre de impactos na Natureza. Na verdade, este tipo de energia lança apenas níveis mínimos de poluentes, causa impactos localizados e consome recursos renováveis.

No dicionário a energia renovável é “energia explorada a partir de forças naturais como o vento, as marés, o sol e a água que provém de fontes inesgotáveis podendo renovar-se”,

Nos últimos anos, muitos países enfocam cada vez mais forças no desenvolvimento de energias renováveis nos seus domínios.

Foi inaugurada em Portugal a maior central fotovoltaica do mundo. São sessenta hectares de painéis solares espalhadas pela planície alentejana e que darão energia a cerca de dez mil lares.

Esta zona de Portugal é considerada com o lugar onde há mais horas de sol em toda a Europa, pelo que faz todo o sentido a construção de uma central produtora de energia elétrica, recorrendo ao calor do Sol.

O Sol é um ótimo recurso energético, infelizmente ainda pouco aproveitado em Portugal. Há países com menos sol do que Portugal, como, por exemplo, a Alemanha, e que o aproveitam melhor, sendo frequente a construção de casas com painéis solares. A utilização de energias renováveis é aí beneficiada através de dedução nos impostos.

Em 2009, a China aplicou 34 bilhões de dólares americanos na geração de energias renováveis. Com quase o dobro do investimento do que aquele que é feito nos EUA, a China passou a liderar o ranking de países que investem mais em energias renováveis no mundo.

Tanto Portugal como a China, ou os outros países no mundo, o objetivo é igual, sendo desenvolver-se com um modo verde o melhor possível para um desenvolvimento sustentável do mundo e para proteger o nosso lindo planeta Terra.

### **3.3 Cor branca**

Quando se fala de cor branca, é necessário mencionar casamentos ocidentais. Nos casamentos ocidentais, a cor branca é a cor principal, significando pureza e castidade.

Muitas meninas desejavam um casamento perfeito, vestidas como princesas lindas, quando eram apenas crianças.

Numa preparação de um casamento, o vestido de noiva chama sempre muita atenção. E a noiva veste-se de branco porque esta cor representa pureza e castidade.

De facto, este hábito vem do século XIX, mais precisamente do ano 1840, quando a rainha Vitória de



Inglaterra decidiu casar com um vestido branco, embora antes deste evento, qualquer cor fosse aceitável, desde que o vestido chamasse a atenção, para demonstrar à sociedade as posses das famílias. Na época do Renascimento e na época Barroca, o preto chegou a ser a cor das noivas, pois pensava-se que esta era a cor mais indicada para a noiva se apresentar numa cerimónia religiosa.

Em comparação com o vestido ocidental, na China, ao longo do tempo, a cor vermelha foi sempre a cor principal, visto que o vermelho ocupa um lugar insubstituível na cultura chinesa, o qual simboliza felicidade, prosperidade, entusiasmo, animação, boa fortuna, sendo esta cor o símbolo de todas as coisas agradáveis.

No entanto, hoje em dia, devido à globalização, as pessoas sabem mais e preferem experimentar coisas curiosas, pelo que o casamento de estilo ocidental na China torna-se cada vez mais comum. A noiva aparece na cerimónia nupcial com um vestido branco à ocidental, sem dispensar, porém, o vestido vermelho conforme a tradição chinesa.

No Reino Unido diz-se que a noiva deve levar quatro elementos no seu dia de casamento que lhe vão dar boa sorte, sendo algo azul, algo emprestado, algo novo e algo velho. Esta tradição, agora, também é seguida em Portugal.

- ✧ O elemento azul representa o amor, fidelidade e pureza, e diz-se que afasta a inveja das raparigas solteiras.
- ✧ A peça emprestada deve ser de alguém que tenha um casamento feliz, para trazer boa sorte ao seu próprio casamento.
- ✧ O elemento novo representa uma nova vida, sorte, felicidade e sucesso.
- ✧ Finalmente, a peça velha é o símbolo da ligação da noiva à sua família e à sua vida antes do casamento.

Esta tradição é um dos preceitos de casamentos ocidentais, a qual não se encontra nos casamentos chineses.

No dia de casamento, ainda há algumas tradições que não se podem perder, sendo o ramo, a atividade de atirar o ramo, as alianças e o bolo de casamento.

- ✧ O ramo.  
Esta tradição vem da Grécia Antiga, onde se costumava levar ramos de ervas aromáticas, pois se dizia que estas afastavam o mau olhado.
- ✧ Atirar o ramo  
A noiva costuma atirar o ramo às suas amigas solteiras e a primeira a apanhá-lo será a próxima a casar. Este ato apresenta a partilha da felicidade da noiva com as suas amigas e o desejo que elas possam sentir o mesmo.

✧ As alianças

Na antiga Grécia, depois de se casarem, os noivos usavam uma aliança no dedo anelar da mão esquerda, pois diziam que por este dedo passava uma veia ligada ao coração.

As alianças, hoje em dia, já se tornaram num símbolo evidente para justificar o estado civil de uma pessoa.

✧ O bolo de casamento

Na Roma Antiga havia sempre um bolo de trigo com frutos secos, como nozes e mel (os mesmos ingredientes que se costumavam oferecer aos deuses). O noivo comia um pouco deste bolo e depois desfazia o resto na cabeça da noiva, porque se dizia que trazia fertilidade.

Em Inglaterra, na corte de Elizabeth I, era costume os convidados levarem pequenos bolos aos casamentos, que depois empilhavam. Os noivos tinham de conseguir beijar-se por cima da pilha de bolos e se conseguissem, significava que iam ter muitos filhos. Dizem que daqui vem a tradição dos bolos de casamentos com vários andares.

Quando chega a hora de partir o bolo de casamento, a tradição manda que os noivos o façam segurando os dois na faca ao mesmo tempo, visto que esse gesto simboliza a nova vida que os noivos vão partilhar.

Dentre estas quatro tradições, exceto o bolo de casamento, as restantes três podem-se facilmente encontrar nos casamentos modernos na China.

Além destas tradições alheias, a China também tem as suas tradições próprias.

Como o casamento é um dos eventos maiores na vida de uma pessoa, para comemorar o evento tão significativo e especial, a cor vermelha é encontrada para quase todas as componentes.

Na casa nova dos noivos, enfeitam-se todas as coisas com cor vermelha, por exemplo, a cama, almofadas, lençóis, colchas, mesas, cadeiras, etc. Além desses, os adornos vermelhos também não se podem esquecer, tais como *duilian* de casamento, cortes de papel para decoração das janelas, lanterninhas, fitas decorativas, e outras coisas.

Para a noiva, pode-se dizer que toda a sua roupa deve ser vermelha, incluindo calçado, meias, ou até roupa interior.

Além das decorações vermelhas, os noivos ainda precisam de partilhar doces, amendoins, sementes de girassol e lótus com os convidados, visto que os doces significam que a nova vida dos noivos vai ser doce enquanto os frutos secos e as sementes simbolizam a fertilidade.

Na festa, os noivos têm que visitar os convidados mesa por mesa, para se cumprimentarem, agradecer pelas suas presenças, com um copo de bebida na mão, normalmente.

Um ritual que é parecido com os noivos partirem juntos o bolo de casamento, na tradição chinesa, é o costume de beber aguardente, cruzando o braço direito do noivo e o braço direito da noiva. Isso chama-se “*jiao bei jiu*”, significando que a partir de agora, os noivos constituem um conjunto e vão partilhar uma vida nova juntos.

Na verdade, mesmo que os países sejam diferentes e as culturas distintas, os desejos sinceros e agradáveis para os noivos são os mesmos.

Com algumas diferenças do sentido otimista da cor branca da cultura ocidental, na cultura chinesa, por um lado, a cor branca tem um sentido positivo, sendo entendida como simbolizando a pureza, limpeza, castidade, elegância, etc., contudo por outro lado, tem um sentido negativo porque se encontra, normalmente, nos funerais, sendo a cor principal de luto e o preto sendo uma cor complementar, enquanto na maior parte dos países do mundo, a cor preta é que é a cor principal do luto e o branco tem sempre sentidos agradáveis.

As culturas distintas são interessantes não porque são iguais, muito pelo contrário porque são diferentes, têm as suas especificidades que as distinguem das outras.

## Conclusão

Como foi referido na Introdução, neste trabalho propusemo-nos procurar respostas às questões seguintes:

O que se inclui no enquadramento teórico da tradução?

Qual metodologia se usa neste projeto?

Quais são estratégias, dificuldades ou problemas da tradução?

Existem semelhanças e distinções entre culturas portuguesa e chinesa no aspeto de cores?

Tendo isto em conta, responde-se desde primeira questão.

Normalmente, incluem-se no enquadramento teórico da tradução três partes principais, sendo definição da tradução, diversidade da tradução e métodos da tradução, nas quais se podem encontrar as opiniões das pessoas conhecidas sobre diversidade da tradução ou métodos da tradução, por exemplo, três categorias da tradução justificadas por Jakobson (2004, p114), Equivalência Formal e Equivalência Dinâmica de Nida (1964, p159), etc.

Usa-se a metodologia do processo de tradução de Gouadec no trabalho, a qual conta pré-tradução, tradução e pós-tradução. Na tradução, utilizam-se estratégias, tais como adição e redução das palavras, alteração da ordem das palavras e repetição. Além disso, nesta parte, encontra-se ainda dificuldades e problemas da tradução, por exemplo, tratamento das frases idiomáticas, das classes de palavras e vozes, entre outros.

Através do último capítulo, conclui-se que existem semelhanças e distinções entre culturas portuguesa e chinesa no aspeto de cores, por exemplo, cor vermelha, cor branca, etc.

Ao efetuar o trabalho, aprendemos muito: sobre mim enquanto tradutora, sobre como ajo sob pressão, sobre a preparação a fazer pré-tradução, e, claro, sobre o livro *O DIA EM QUE OS LÁPIS DESISTIRAM*.

## Bibliografia

- Azizinezhad, M. (2006). Is Translation Teachable? *Translation Journal*, 10(2). Retrieved from <http://translationjournal.net/journal/36edu.htm>
- Baker, M. (1998). *Encyclopedia of translation studies*. (M. Baker, Ed.). London and New York: Routledge.
- Berman, A. (1985). “La traduction et la lettre, ou l’auberge du lointain”, in *Les Tours de Babel: Essais sur la traduction*. Mauvezin: Trans-Europ-Repress.
- Brislin, R. W. (1976). *Translation: application and research*. New York: John Wiley & Sons Inc.
- Chukovskii, K. (1984). *The art of translation*. London: Oxford University Press.
- Cunha, C., & Lu í F. Lindley Cintra. (2015). *Nova Gramática do Português & Contemporâneo*. Porto: Figueirinhas.
- DICIONÁRIO da LÍNGUA PORTUGUESA. (2017). Porto Editora, S.A.
- Edwards, A. D. (1976). *Language in culture and class*. London: Heinemann Educational Books Ltd.
- Eugene Albert Nida. (1964). *Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and ...* - Eugene Albert Nida - Google 图书. Retrieved April 14, 2018, from <https://books.google.pt/books?id=YskUAAAIAAJ&printsec=frontcover&hl=zh-CN#v=onepage&q&f=false>
- Foster, L. (1958). *Aspects of Translation: Studies in Communication 2*. (L. Foster, Ed.). London: Secker and Warburg.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. (Yves Gambier, M. Shlesinger, & G. Toury, Eds.) (Vol. 73). Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Holmes, J. S. (2004). The name and nature of translation studies. In L. Venuti & Mona Baker (Eds.), *THE TRANSLATION STUDIES READER* (pp. 172–185). London and New York: Routledge.
- Jakobson, R. (2004). On Linguistic Aspects of Translation. In L. Venuti (Ed.), *THE TRANSLATION STUDIES READER* (pp. 113–118). London and New York: Routledge.
- Knox, R. A. (1957). *On English translation*. Oxford: Oxford University Press.
- Lefevere, A. (1977). *Translating Literature: The German Tradition from Luther to Rosenzweig*. Assen: Van Gorcum.
- Lewis, M. M. (1974). *Language in Society*. London: Nelson.
- Liu, J. (2009). *A General History of Western Translation Theory*. Wuchang: WUHAN UNIVERSITY PRESS.
- Miremadi, S. . (1991). *Theories of translation and interpretation*. Tehran: SAMT Publication.
- Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies. Theories and Applications*. London and New York and Canada: Routledge.
- Newmark, P. (1981). *Approaches to Translation*. Oxford: Pergamon Press.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation = Fan Yi Jiao Cheng*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Nida, E. A. (1984). *On translation*. Beijing: Translation Publishing Corp.
- Nida, E. A., & C. Taber. (1969). *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: E.J.Brill.

- Qian, G. (2015). 翻译的基本知识. 北京: 北京联合出版公司.
- Sugimoto, T. (1988). The Inception of Translation Culture in Japan. *Meta: Journal Des Traducteurs*, 33(1), 25. <https://doi.org/10.7202/004311ar>
- Susan Bassnett. (2002). *Translation Studies* (3rd ed.). London and New York: Routledge.
- Theodore Horace Savory. (1957). *The art of translation*. London: Jonathan Cape Ltd.
- Toury, G. (1995). *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Venuti, L. (2004). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London and New York: Routledge.
- Wang, S., & Lu, Y. (2008). *Licões de chinês para portugueses-livro 2*. (I. P. Centro Científico e Cultural de Macau, Ed.). Lisboa: Tipografia Peres.
- Wilss, W. (1982). *The Science of Translation: Problems and Methods*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
- Yan, F. (1896). 天演论 (*Evolution and Ethics*) . Beijing: The Commercial Press.
- Yu, X. (2011). *Tradução Português-Chinês: Teoria e Prática*. B: Foreign Language Teaching and Research Press.

## Anexo

### UM DIA EM QUE OS LÁPIS DESISTIRAM

彩色蜡笔罢工了

Um dia, na escola, quando ia buscar os lápis de cera, o Duarte encontrou um monte de cartas com o seu nome.

一天，在学校里，当阿杜去拿蜡笔的时候，发现了一堆写着他名字的信。

Oi á DUARTE,

嗨，阿杜：

Sou eu, o Lápis VERMELHO. Temos de falar.

是我，红色蜡笔。我们该谈谈了。

A verdade é que me fazes trabalhar mais do que a todos os outros lápis. Passo o ano todo sem parar, a colorir CARROS DE BOMBEIROS, MAÇÃS, morangos e TODAS AS OUTRAS coisas VERMELHAS. At é trabalho nos Feriados!

你让我干的活比其他所有的蜡笔都多。整整一年我都没有闲着，忙着给消防车啊、苹果啊、草莓啊以及其他所有的红色东西涂颜色。连过节时我都在干活！

Tenho de pintar todos os PAIS Natais na época natal ícia e TODOS OS CORAÇÕES no Dia dos Namorados!

圣诞节来了，我要给所有的圣诞老人画红衣服；情人节来了，我要给所有的情人画红色的爱心！

PRECISO DE DESCANSAR!

我需要休息！

O teu amigo estafado,

Lápis VERMELHO

你的朋友红色蜡笔

——已经累得气喘吁吁了

Caro Duarte,

亲爱的阿杜：

Ouve bem o que eu vou dizer.

请仔细听好我要说的话。

Eu gosto muito de ser o teu lápis preferido para pintar uvas, dragões e chapéus de feiticeiros, mas fico muito irritado por deixares que a minha cor maravilhosa saia tanto das linhas.

我非常高兴能成为你最喜欢的蜡笔，去画葡萄，画龙，画巫师的帽子。但是现在我很生气，因为你竟然把我这么好看的颜色涂到框子外面去了。

Se não começares rapidamente a PINTAR DENTRO das linhas... vou MESMO PERDER A PACIÊNCIA.

如果你不赶紧把颜色好好地涂到框子里面……我就真的要失去耐心了。

O teu amigo certinho,

Lápis Roxo

你的朋友紫色蜡笔

——喜欢一切都整整齐齐的



Caro Duarte,

亲爱的阿杜：

Já não suporto que me chamem “castanho-claro” ou “Amarelo-torrado”, porque eu não sou nem uma coisa nem outra. Sou BEGE, com muito orgulho!

我已经受够了大家都叫我“浅棕色”或者“枯黄色”，因为我既不是浅棕色也不是枯黄色。我是米色，我感到很自豪！

Também estou farto de ficar sempre em segundo lugar, atrás do Sr. Lápis Castanho.

我也已经厌烦了总是被排在第二位，在棕色蜡笔先生的后面。

Não é justo que todos os ursos, cavalinhos e cachorrinhos fiquem para o Castanho; para mim sobram os perus da consoada (quando tenho sorte) e as espigas de trigo — agora a sério, quem é que já viu uma criança entusiasmada a pintar espigas de trigo?

你把所有的小熊、小马和小狗都留给了棕色蜡笔先生；只剩下圣诞晚餐里的烤火鸡（当我走运的时候）和麦穗给我，这不公平。现在，我要严肃地说一说，有谁见过一个孩子兴高采烈地画麦穗么？

O teu Amigo BEGE,

Lápis Bege

你的朋友米色蜡笔

——是米色的

Duarte,

阿杜：

Sou eu, o LÁPIS CINZENTO. Estás a DAR CABO de mim!

是我，灰色蜡笔。你都快要把我用光了！

Eu sei que adoras Elefantes. Também sei que os elefantes são cinzentos...só que é MUITO espaço para eu colorir sozinho.

我知道你非常喜爱大象，我也知道大象是灰色的……可是只让我一个来涂色，面积太大了。

E já nem falo dos teus rinocerontes, hipopótamos e BALEIAS-CORCUNDAS...

更不用说我还要涂你画的犀牛啊、河马啊、鲸鱼啊……

Nem imaginas como fico cansado depois de pintar uma coisa dessas!

你根本想象不到，每涂完一个这样的东西，我有多累！

São animais TÃO grandes...

它们都是那么大的动物……

Os pinguins bebés são cinzentos, sabias?

企鹅宝宝是灰色的，你知道吗？

E as pedras pequeninas também. Os seixos.

小石子也是灰色的，还有小卵石。

E se desenhasses uma coisa destas de vez em quando, para eu não me cansar tanto?

要是你有时从这些东西中选一个画，是不是就不会让我那么累了？

O teu amigo completamente esgotado,

Lápis Cinzento

你的朋友灰色蜡笔

——已经快要累死了

Querido Duarte,

亲爱的阿杜：

Tu usas-me para colorir ..., mas porquê?

你用我涂色……但是，为了什么呢？

Na maior parte das vezes, a página que estás a pintar tem a mesma cor que eu — BRANCO.

在大多数时候，你画画的纸和我有着同样的颜色——白色。

Se eu não tivesse um contorno preto nem sequer davas pela minha PRESENÇA!

如果我没有黑色的轮廓，你甚至都不会注意到我！

Nem estou no arco-íris.

我也不在彩虹里。

Só sou usado para pintar a NEVE ou para preencher o espaço vazio entre outras coisas.

只有在画雪花或者填补空白的时候，你才会用到我。

E isso faz-me sentir...

...bem...vazio. Temos de falar.

这让我感到自己……很……没用。我们得谈谈了。

O teu amigo vazio,

Lápis Branco

你的朋友白色蜡笔

——感觉好无聊啊

Oi á Duarte,

嘿，阿杜：

DETESTO que me uses para desenhar o contorno das coisas...

...coisas que são coloridas por outras cores, todas convencidas de que são mais brilhantes do que eu!

我讨厌你用我仅仅画东西的轮廓……

轮廓里的东西你都用其他蜡笔来涂色，那些蜡笔都相信他们比我更有前途！

NÃO É JUSTO que me uses para desenhar uma bola de praia toda gira e depois vás buscar os OUTROS LÁPIS TODOS para lhe dares cor.

你用我画了一个沙滩球的轮廓，好可爱的球啊，但你后来却去找其他所有的蜡笔来上色，这不公平。

E que tal pintares uma bola de praia PRETA?

你觉得画一个黑色的沙滩球怎么样？

Ser áque é pedir muito?

这个请求会很过分吗？

O teu amigo,

Lápis Preto

你的朋友黑色蜡笔

Querido Duarte,

亲爱的阿杜：

Na qualidade de Lápis Verde, escrevo-te por DUAS razões.

我是绿色蜡笔，因为两个原因，我给你写这封信。

Começo por dizer que gosto das minhas empreitadas de crocodilos, árvores, dinossáurios e Rãs. Não tenho razões de queixa e quero felicitar-te por aquilo que, até agora, tem sido uma brilhante carreira a “colorir coisas com VERDE”.

首先我要说，我很喜欢我承包的任务，画鳄鱼啊，画树木啊，画恐龙啊，画青蛙啊。我没有理由抱怨，而且我要祝贺你，因为到现在为止，“用绿色蜡笔给东西上色”已经成为了一项辉煌的事业。

A segunda razão que me leva a escrever-te esta carta está relacionada com os meus amigos Lápis Amarelo e Lápis Laranja que deixaram de falar um com o outro. Cada um destes lápis acha que ELE é que deve ser a cor do Sol.

我给你写这封信的第二个原因与我的朋友黄色蜡笔和橙色蜡笔有关。他们俩已经不和对方说话了。他们俩都认为自己才应该是太阳的颜色。

Resolve este problema depressa, por favor, porque eles estão a pô-los todos DOIDOS!

拜托你尽快解决这个问题吧，因为他们俩要把我们所有人都弄疯了！

O teu amigo feliz,

Lápis Verde

你的朋友绿色蜡笔

——感到心满意足

Querido Duarte,

亲爱的阿杜：

Daqui fala o Lápis Amarelo.

我是黄色蜡笔。

Queria que dissesse ao lápis laranja que Eu é que sou a cor do Sol. Eu dizia-lhe pessoalmente, mas deixámos de falar um com o outro. E até tenho PROVAS de que sou a cor do Sol!

我想请你告诉橙色蜡笔，我才是太阳的颜色。我以前一直当面跟他说的，可是我现在已经不和他说话了。而且我有证据，证明我是太阳的颜色！

Na terça-feira passada, usaste-me para dar cor ao Sol naquele teu livro para colorir, QUINTA FELIZ.

上星期二你翻开了你那本涂色书《开心农场》，用我来给里面的太阳涂颜色。

Para o caso de te teres esquecido, está na página 7. Dás LOGO por mim. Estou a brilhar com muita intensidade, por cima de um campo de MILHO AMARELO!

万一你忘了，请翻到书的第七页。你一眼就会看到我的。我正在一片金灿灿的玉米地上面发出强烈的光芒呢！

O teu grande amigo (e a verdadeira cor do Sol),

Lápis Amarelo

你的好朋友黄色蜡笔

——是太阳真正的颜色

Querido Duarte,

亲爱的阿杜：

Sei que o Lápis Amarelo já falou contigo — o GRANDE QUEIXINHAS.

我知道黄色蜡笔——这个爱发牢骚的家伙已经和你谈过了。

Ainda assim, podias fazer-me o favor de dizer ao Sr. Conta-tudo que ele NÃO é a cor do Sol? Eu podia fazê-lo, mas deixá-los de falar um com o outro.

尽管如此，能请你帮我一个忙吗？帮我告诉那位大嘴巴先生他不是太阳的颜色。我本来可以自己告诉它的，可是我已经不和他说话了。

Ambos sabemos que eu sou a cor do Sol; e não há dúvidas, pois tu usaste-me na quinta-feira para dar cor ao Sol em DUAS páginas daquele teu livro para colorir, UM DIA NO ZOO: o desenho da “Aldeia dos macacos” e o do “Guarda do Zoo”.

我们两个都知道，我才是太阳的颜色，这一点毫无疑问，因为在星期四那天，你用我给两幅画中的太阳涂了颜色：一幅是《猴庄》，另一幅是《动物管理员》，这两幅画都在你的涂色书《动物园的一天》里。

Não é bom ter a cor de laranja por perto?

身边有橙色蜡笔难道不好吗？

Ah, pois é!

哈哈，当然好了！

O teu grande amigo (e a cor autêntica do Sol),

Lápis Laranja

你的好朋友橙色蜡笔

——是太阳真正的颜色

Querido DUARTE,

亲爱的阿杜：

Estou muito contente por ter sido a tua cor PREFERIDA este ano. E no ano anterior. E no ANO antes DESSE!

我非常高兴我是你今年最喜欢的颜色。去年也是。前年也是！

Gostei mesmo de todos aqueles OCEANOS, Lagos, Rios, Pingos de chuva, NUVENS carregadas e c áus LIMPOS.

我以前很喜欢海洋、湖泊、河流、雨滴、厚厚的云层和蓝蓝的天空。

Mas tenho MÁ S NOT ÍCIAS: estou a ficar tão minorca e atarracado que já nem consigo espreitar pela abertura da CAIXA DE LÁPIS!

但是现在我有个坏消息要告诉你：我现在变得又矮又胖，都不能从蜡笔盒的缝里向外面张望了！

Preciso de uma PAUSA!

我需要休息一下！

O teu amigo minorca,

L ápis Azul

你的朋友蓝色蜡笔

——已经快要被用光了



Duarte,

阿杜:

Muito bem, miúdo, AGORA VAIS OUVIR-ME!

好样儿的，小伙子，现在该你听我说了！

Não me usaste uma ÚNICA vez este ano. Por acaso, achas que eu sou uma cor de MENINAS?

你今年一次都没有用过我。难道你觉得我是女孩儿的颜色吗？

A propósito, faz-me um favor e diz à tua irmã que eu estou agradecido por ela me ter usado no seu livro para colorir das PRINCESAS BONITAS.

说到这儿，请你帮我告诉你妹妹，我非常感谢她，用我给她书上漂亮的公主们涂颜色。

Acho que ela faz um trabalho fantástico a pintar dentro das linhas!

我觉得她很棒！因为她没有把颜色涂到轮廓外面。

Agora, voltemos ao nosso assunto.

现在，回到咱俩的问题上来。

Podes fazer-me o FAVOR de me usar um dia destes para colorir um DINOSSÁURIO ROSA ou um MONSTRO ou um COBÓI?

可不可以拜托你，在最近抽一天用我画一个粉色的恐龙、粉色的怪兽或者粉色的牛仔？

Salta à vista que eles precisam de uma boa borrifadela de cor.

因为它们需要亮丽的颜色才能吸引别人的眼球。

O teu amigo por usar,

Lápis rosa

你的朋友粉色蜡笔

——待业中

OLÁ, DUARTE,

嗨，阿杜：

Sou eu, o LÁPIS COR DE PÊSSEGO.

是我，桃色蜡笔。

PORQUE éque retiraste a minha fita de papel??

你为什么要把我的包装纸撕掉？

Agora estou NU e com muita vergonha de sair da caixa dos lápis de cera.

我现在光溜溜的，都不好意思离开蜡笔盒子了。

Nem sequer tenho roupa interior!

我甚至连小内衣都没有！

TU gostavas de ir para a escola nu?

难道你喜欢光溜溜地去上学吗？

Preciso de roupa.

我需要衣服。

SOCORRO!

帮帮我吧！

O teu amigo nu,

Lápis COR DE PÊSSEGO

你的朋友桃色蜡笔

——现在还光溜溜的

Enfim, o pobre Duarte só queria pintar...e, como é óbvio, também queria que os seus lápis estivessem felizes. E foi assim que teve uma ideia.

总之，可怜的小杜只是想画画而已……当然，他也希望他的蜡笔们开心。于是，他有了一个主意。

Quando o Duarte mostrou o seu novo desenho à professora, ela deu-lhe um BOM pela escolha das cores...

...e uma medalha de ouro pela criatividade!

当阿杜给老师看完他的新画之后，因为他选色大胆，老师给他打了一个“优”……

因为他的创新精神，老师奖励他一块金牌！